

*Ricardo de Moraes Nunes
Dante López*

COLEÇÃO
LIVRE-PENSAR:
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI
SÉRIE **1**

Reflexões sobre a ideia de Deus



CPDoc
Centro de Pesquisa e
Documentação Espírita

cepa 
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL
ASOCIACIÓN ESPIRITA INTERNACIONAL
INTERNATIONAL SPIRITIST ASSOCIATION

Ricardo de Moraes Nunes
Dante López

Reflexões sobre a ideia de Deus

COLEÇÃO **LIVRE-PENSAR:**
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI



Série **1** - Livro **4**

2021



ORGANIZADORES DA COLEÇÃO:
*Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de
Mesquita Spínola e Ricardo de Moraes Nunes*

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO:
Magda Zago

REVISÃO FINAL:
Milton Rubens Medran Moreira

Dados Internacionais de Catalogação Internacional (CIP)
Rosana Santana CRB-8 9618

R488 Nunes, Ricardo de Moraes

Reflexões sobre a ideia de Deus [recurso eletrônico] /
Ricardo de Moraes Nunes; Dante López – [S. l.]: CPDoc; CEPA
2021.

128 p.; 16cm. – (Coleção livre pensar: espiritismo para
o século XXI); série 1: n. 4 / organizado por: Ademar Arthur
Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spínola, Ricardo de Moraes
Nunes.

ISBN: 978-65-89240-08-2

1. Deus 2. Espiritismo 3. Jesus I. Título II. López, Dante III.
Spínola, Mauro de Mesquita IV. Chioro dos Reis, Ademar Arthur V.
Série

CDU 133.7

CDD 133.9

APRESENTAÇÃO

“(...) o livre-pensamento eleva a dignidade do homem; dele faz um ser ativo, inteligente, em lugar de uma máquina de crer”.

Allan Kardec (*Revista Espírita*, fevereiro, 1867)

A CEPA - Associação Espírita Internacional e o Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) têm a honra de apresentar ao público espírita e não espírita a ***Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI***.

A primeira série da ***Coleção Livre-Pensar*** tem por finalidade apresentar, de forma sintética, porém sem prejuízo da precisão conceitual, os posicionamentos teóricos do chamado espiritismo laico e livre-pensador, que tem se desenvolvido em diversos países, nas Américas e na Europa nos últimos anos.

Editada em quatro idiomas - português, espanhol, inglês e francês -, visa a uma divulgação o mais abrangente possível do espiritismo laico e livre-pensador.

Essa perspectiva tem se caracterizado por ser um outro olhar sobre o espiritismo fundado por Allan Kardec em 1857, a partir da publicação de sua obra magistral, *O Livro dos Espíritos*, e de sua institucionalização e popularização em várias regiões do planeta.

À medida que foi se disseminando, o espiritismo submeteu-se a processos de absorção e miscigenação, ao conjunto de saberes e às práticas religiosas e sociais próprias do contexto histórico e cultural de cada país e de cada época.

Em alguns países, como o caso do Brasil, por exemplo, o processo histórico e cultural de feitiço católico encontrado pelo espiritismo resultou na formação de mais uma religião de caráter cristão, em prejuízo dos princípios de racionalidade e livre pensamento propostos por Allan Kardec nos primórdios do espiritismo.

Este fenômeno do sincretismo tem ocorrido com o espiritismo em outros países tornando-o uma religião menor, deslocando-o de seu natural posicionamento epistemológico, e fazendo com que perca seu potencial de abrir perspectivas para o

campo do conhecimento, em especial para as áreas da ciência e da filosofia.

Daí a necessidade, para os espíritas reunidos em torno da CEPA e do CPDoc, de uma releitura do pensamento espírita, na tentativa de resgatar a generosa proposta de Allan Kardec, que buscava construir uma filosofia espiritualista, laica, livre-pensadora, humanista e progressista, características fundamentais para que o espiritismo pudesse acompanhar o progresso do conhecimento, da ética e da espiritualidade no mundo contemporâneo.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, apresentar ao leitor alguns temas fundamentais do espiritismo sob a perspectiva desta releitura, visando, com isso, ao esclarecimento do público espírita em geral e daqueles que se interessam pela temática espírita.

Apresenta e desenvolve, nesta série 1, um conjunto de temas fundamentais, que permitirão uma compreensão abrangente deste olhar contra-hegemônico ao pensamento predominante nos movimentos espíritas do Brasil e do mundo, sendo que tal olhar está proposto dentro do maior espírito de alteridade possível.

Todos os temas foram desenvolvidos a partir de uma abordagem que procurou a clareza, a concisão

e a precisão, visando trazer informações introdutórias fundamentais sobre o espiritismo e o movimento espírita, na perspectiva laica e livre-pensadora.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* tem ainda o objetivo de oferecer aos estudiosos e divulgadores do espiritismo, bem como àqueles que se dedicam à organização de cursos, palestras e coordenação de grupos de estudos, um material de referência e apoio às atividades didáticas realizadas nas associações espíritas em geral.

Acreditamos que esta iniciativa ajudará a contribuir com o sadio debate sobre temas importantes do espiritismo, fazendo com que todos nós possamos amadurecer nossas reflexões sobre esta transcendental filosofia espiritualista fundada por Allan Kardec.

Os autores desta Série I – Temas Fundamentais - da *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* são intelectuais originários dos movimentos espíritas da Argentina, Brasil, Espanha, Porto Rico e Venezuela que desenvolveram os temas a seguir:

- **O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora**

Milton Rubens Medran Moreira (Brasil) e
Salomão Jacob Benchaya (Brasil)

- **A imortalidade da alma**
David Santamaria (Espanha)
- **Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos**
Ademar Arthur Chioro dos Reis (Brasil) e
Yolanda Clavijo (Venezuela)
- **Reflexões sobre a ideia de Deus**
Ricardo de Moraes Nunes (Brasil) e Dante López
(Argentina)
- **Reencarnação: um revolucionário paradigma
existencial**
Mauro de Mesquita Spínola (Brasil)
- **A evolução dos espíritos, da matéria e dos
mundos**
Gustavo Molfino (Argentina) e Reinaldo Di Lucia
(Brasil)
- **Espiritismo, ética e moral**
Jacira Jacinto da Silva (Brasil) e Milton Rubens
Medran Moreira (Brasil)
- **Allan Kardec: o fundador do espiritismo**
José Arroyo (Porto Rico) e Matheus Laureano
(Brasil)

O espiritismo, nas palavras do importante escritor e filósofo espírita brasileiro José Herculano Pires, ainda é o “grande desconhecido”. Ainda pairam sobre ele as sombras da incompreensão, que impedem que se veja seu brilho original enquanto proposta filosófica inédita que desvela os horizontes do Espírito sob os parâmetros das conquistas do pensamento moderno, que enfatiza a importância da razão e dos fatos.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, jogar algumas luzes na proposta filosófica espírita, com a finalidade de aclarar o seu entendimento por parte de espíritas e não espíritas e também com vistas a resgatar seu potencial revolucionário de contribuição para uma nova visão do ser humano e do mundo.

Trata-se de uma tarefa ousada, porém necessária.

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Mauro de Mesquita Spínola

Ricardo de Moraes Nunes

Organizadores

CEPA – ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Nesta *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*, a CEPA se revela nos diversos volumes que compõem a Série 1, que trata dos temas fundamentais do espiritismo, bem como naqueles que seguirão e versarão sobre questões atuais e de igual importância para a vida em sociedade.

A CEPA – Associação Espírita Internacional, nasceu em 1946, na Argentina, fortemente influenciada pela tradição livre-pensadora surgida no movimento espírita espanhol, logo após o advento da Filosofia Espírita na França, em meados do século XIX, sob a direção de Allan Kardec.

Espíritas argentinos, cuja principal característica era a defesa do caráter progressivo, laico e livre-pensador do espiritismo, tiveram papel preponde-

rante na base do pensamento que sempre norteou os integrantes da CEPA.

Desde a sua fundação, a CEPA, inicialmente denominada Confederação Espírita Pan-americana, vem trabalhando pela construção e a consolidação da natureza filosófica e científica do espiritismo, tal como anunciado pelo seu próprio fundador, Allan Kardec.

Como intérprete do espiritismo original, define-o como **“ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”** e como **“filosofia espiritualista de consequências morais”**.

Sua natureza hoje é de uma Associação Espírita Internacional, integrada por pessoas e instituições espíritas dos diversos continentes. Caracteriza-se por ser um agrupamento de pessoas e instituições em torno do mesmo ideal livre-pensador, que não compactua com organizações verticais e autoritárias no âmbito do movimento espírita.

Os seus principais objetivos são:

- a) promover e difundir o conhecimento do espiritismo, a partir do pensamento de Allan Kardec, sob uma visão laica, livre-pensadora, humanista, progressista e pluralista;
- b) promover e estimular esforços voltados à atualização permanente do espiritismo;

c) promover a integração entre espíritas e instituições espíritas de todos os continentes que se identificam com os mesmos objetivos.

Valorosos estudiosos e pensadores reunidos em torno da CEPA vêm ampliando o alcance da Filosofia Espírita, somando esforços para restabelecer o seu sentido progressista original, lamentavelmente minimizado quando adquire equivocadamente a concepção de uma doutrina religiosa.

O espiritismo, sem adjetivos, é uma filosofia universalista com potencial libertador, motivo do comprometimento da CEPA com seus postulados originais, respeitado o contexto histórico vigente ao tempo do seu nascimento.

A associação de pessoas em torno do estudo do espiritismo, em sua mais lídima expressão, tem servido para o engrandecimento da própria filosofia espírita, que a todos pode servir independentemente de suas crenças e visões de mundo.

Em homenagem ao trabalho e à dedicação dos autores, deixo um convite carinhoso ao leitor para ler e analisar criticamente as contribuições, como um autêntico livre-pensador.

Jacira Jacinto da Silva
Presidente da CEPA

CPDOC – CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

O CPDoc é, atualmente, um dos mais antigos centros de pesquisa do espiritismo em funcionamento no Brasil. Seu principal objetivo é o desenvolvimento e a divulgação de estudos e pesquisas com temática espírita, utilizando metodologia adequada para cada tema e contribuições das várias áreas do conhecimento. Busca, assim, contribuir para o aprimoramento do conhecimento como um todo e do espiritismo em particular.

O CPDoc nasceu em Santos (SP) no ano de 1988, fruto do sonho de jovens interessados em incrementar os estudos espíritas. Hoje possui participantes de vários estados brasileiros e de outros países. Os trabalhos são divulgados através de seu portal, em livros, nos órgãos da imprensa e em diversos eventos,

especialmente no Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita e nos Congressos e Conferências da CEPA, entidade à qual aderiu no ano de 1995.

Até o presente momento, o CPDoc tem em seu acervo os seguintes livros publicados ou a publicar:

- **Magnetismo e vitalismo e o pensamento de Kardec**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Um Blues no meio do caminho**, de Paulo Cesar Fernandes
- **Centro espírita: uma revisão estrutural**, de Mauro de Mesquita Spinola
- **Teleco**, de Geraldo Pires de Oliveira
- **Igualdade de direitos e diferença de funções entre o homem e a mulher**, de Marissol Castello Branco
- **Mecanismo da mediunidade: Processo de comunicação mediúnica**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Criminalidade: educar ou punir**, de Jacira Jacinto da Silva
- **Ensaio sobre o Humanismo Espírita**, de Eugênio Lara
- **Os espíritos falam: Você ouviu?**, de Wilson Garcia

- **Doca e o menino - O laço e o silêncio**, de Wilson Garcia
- **Perspectivas contemporâneas da reencarnação (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo de Moraes Nunes
- **Os livros dos espíritos**, de Luís Jorge Lira Neto
- **Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spinola e Ricardo de Moraes Nunes

O CPDoc possui também uma linha de cursos on-line, que apresenta o espiritismo com visão laica e livre-pensadora, utilizando modernas técnicas de educação a distância.

Todos os interessados em pesquisa podem participar do CPDoc, bastando que conheçam os fundamentos do espiritismo e sejam apresentados por integrantes do grupo.

Informações, trabalhos publicados, eventos promovidos pelo CPDoc e os cursos on-line estão disponíveis no portal do grupo:

<http://www.cpdocespirita.com.br>.

Wilson Garcia
Presidente do CPDoc

PREFÁCIO

Sem dúvida, uma das questões mais polêmicas é a que trata do tema Deus. Desde a alvorada de sua existência, o homem tem dentro de si a ideia de algo que lhe é superior. E essa ideia ou sentimento surgiu por meio de diferentes expressões às quais cada cultura deu forma e compreensão. Vários estudos surgiram a esse respeito, tanto no campo filosófico, teológico, antropológico, psicológico, sociológico e até científico. Nesse sentido, e por sua própria natureza, o estudo de Deus também pode ser abordado sob a perspectiva espírita. Assim, nesta ocasião, dois importantes escritores espíritas, Ricardo Nunes e Dante López, assumem a tarefa de elaborar valiosas reflexões sobre a ideia de Deus. Seu amor pela busca da verdade, sua abertura inabalável para estudar e pesquisar em diferentes contextos e a sensibilidade humana que os distingue

em favor da solidariedade, justiça, paz e liberdade de pensamento, permitiram que este trabalho brilhasse diante da clareza de seus pensamentos.

A questão da existência ou não de Deus tem sido um grande divisor de águas ao longo da história; por um lado, há quem diga que Deus existe, seja do ponto de vista monoteísta ou politeísta, e, por outro, quem considera Deus uma invenção humana. Nesse sentido, há quem considere, desde sua esfera religiosa, que Deus não pode e não deve ser estudado, ele simplesmente existe e deve ser aceito. Porém, à medida que o ser humano vem consolidando conquistas importantes como a liberdade de pensamento, seus horizontes se ampliam e as possibilidades de avançar e se aprofundar nas diversas áreas aumentam. Nesta linha de raciocínio, os autores deste livro afirmam que “o tema Deus pode e deve ser objeto de rigorosa reflexão e ainda hoje é relevante”.

Nos capítulos seguintes, caro leitor, você encontrará interessantes contribuições que, com argumentos sólidos, descartam a ideia de um Deus com características humanas, que favorece uns e prejudica outros, que escolhe uns e despreza outros; em outras palavras, que intervém, por sua própria vontade, no destino e nos atos humanos. Em vez

disso, uma concepção de um Deus justo e bom será reafirmada como “inteligência suprema e causa primária de todas as coisas”, conforme corporificado no *Livro dos Espíritos*. As consequências na forma de conceituá-lo têm fortes repercussões pessoais, sociais e espirituais, como será visto a seguir.

Outra característica a ser destacada neste trabalho é a não sujeição a dogmas ou preconceitos. São analisadas questões como as seguintes: qual é a posição espírita sobre Jesus, a de um espírito evoluído que viveu na terra em condições naturais e humanas, ou a de um ser divino que se apresenta como a encarnação de Deus? Por desígnio de Deus, o homem está fatalmente destinado a viver e suportar com submissão as circunstâncias desfavoráveis de sofrimento que atravessa, ou é ele mesmo o construtor do seu próprio destino, o que lhe permitiria mudar as condições de sua vida? Você reencarna e sofre por ter pecado? Deus é propriedade de uma certa religião? Onde está Deus diante dos males que afetam a humanidade, esses males são endossados e até promovidos por ele ou têm outras causas? O que os ilustres homens da ciência pensam atualmente em relação ao tema Deus? Ainda é vigente no mundo científico a tradicional concepção mecanicista e materialista?As

investigações da ciência têm repensado o tema criando possibilidades para uma mudança de paradigma, com vistas a encontrar um novo caminho para entender a vida e se aproximar da ideia de uma inteligência suprema? De qualquer forma, caro leitor, você encontrará uma contribuição fascinante sobre essas e outras questões.

O percurso histórico feito, a proposta de argumentação filosófica e as contribuições de vários pensadores e cientistas em relação ao tema, fazem deste trabalho um valioso contributo para a cultura.

Daniel Torres

Grupo Espírita Nueva Generación-Guatemala

PALAVRAS INICIAIS

É uma honra poder apresentar ao público estas “Reflexões sobre a ideia de Deus”. Tema complexo de enorme importância para humanidade, porém ainda sujeito a afirmações e negações apaixonadas.

Eu e meu querido amigo Dante procuramos encarar tal tema sem paixões. Buscamos uma abordagem serena.

Deixamos claro em nosso texto que, mais importante do que crer ou não crer em Deus, é a atitude que temos perante a vida, a qual nos define.

Existem ateus que ao longo da história da humanidade contribuíram enormemente para o desenvolvimento da civilização. Muito devemos a esses ateus.

Por outro lado, os místicos e os grandes missionários, que, em todos os tempos, acreditaram em um poder maior como fundamento da realidade, nos

trouxeram ideias fundamentais sobre a sacralidade da vida e apontaram para o caminho da transcendência. Ensinaram-nos, também, que a palavra amor resume e traduz a melhor ideia de Deus.

Sem dúvida, a ideia de Deus também serviu a inúmeros abusos na história da humanidade. Não é possível negar essa realidade. Muitos falaram e falam, ainda hoje, em nome de Deus, como se tivessem procuração para representá-lo na Terra.

Certamente é uma situação confortável ser representante do divino entre os homens.

Se existe um problema que está fora da possibilidade do conhecimento humano é o tema Deus. Não é possível provar a existência de Deus.

Mas também não é possível provar a sua inexistência. É um tema metafísico por excelência. Kant parece ter razão quando fala da impossibilidade de se produzir conhecimento sobre esse tema.

Resta-nos refletir, filosofar...

Apesar dessas dificuldades, é necessário afirmar que a filosofia espírita, fundada e codificada por Allan Kardec, em meados do século XIX, propõe a existência de uma "Inteligência suprema causa primária de todas as coisas". No espiritismo, portanto, está presente a ideia de Deus.

Do ponto de vista pessoal, quero agradecer especialmente ao meu companheiro de viagem neste texto, o argentino Dante López. Aprendi a conhecê-lo melhor nos debates que realizamos ao longo da elaboração desta obra. Percebi no amigo um imenso coração e uma imensa cultura espírita e não espírita.

Não é por acaso que, em sua trajetória de vida, já exerceu a presidência da Associação Espírita Internacional - CEPA.

Na verdade, a oportunidade de ter Dante como meu companheiro de reflexão e escrita neste livro me honrou profundamente.

Este texto faz parte da *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*, excelente iniciativa da CEPA e do CPDoc.

De fato, é necessário trazer os grandes temas do espiritismo para o século XXI.

Era esse o sentido de progressividade dado à filosofia espírita por seu fundador Allan Kardec, que dizia que o pensamento espírita deveria acompanhar o desenvolvimento da humanidade no campo dos conhecimentos.

Por fim, quero deixar meus agradecimentos.

A todos os meus companheiros da CEPA e do

CPDoc com os quais tenho tanto aprendido sobre filosofia espírita.

Aos meus companheiros na organização da *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*, Ademar Arthur e Mauro Spínola, mestres do livre pensar espírita, que tive a sorte de ter como amigos nesta existência.

À Luciana, minha esposa e meu amor, que desenvolve incansável atividade no movimento espírita laico e livre pensador e que muito me ajudou a enfrentar os aspectos técnicos no campo da informática na elaboração desse texto.

E à Sofia, minha filha e minha alegria. Seu nome me faz lembrar a necessidade de termos sabedoria na vida.

Agradeço aos meus amigos do mundo espiritual, do plano extrafísico. Tenho certeza que estão felizes com a publicação dessa obra.

Desejo a todos os leitores (as) que estas “Reflexões sobre a ideia de Deus” possam incentivá-los (as) a pesquisar e a refletir mais sobre um tema extremamente complexo, porém fascinante.

Ricardo de Moraes Nunes

Comecei a escrever minha parte neste livro antes de saber que seria convidado para escrevê-lo.

Como muitas coisas são geradas antes de tomarmos conhecimento, uns seis meses antes de saber da possibilidade de participar da co-autoria dessa obra, um colega e amigo da Sociedade Espiritismo Verdadeiro - SEV, me pediu para preparar uma apresentação sobre o conceito de Deus para a Escola Espírita de Adultos daquela sociedade.

“É preciso que façamos algumas atualizações sobre esse Deus, tão abstrato e difícil de transmitir às pessoas que vêm ao Centro sem cair na ideia do Deus antropomórfico das religiões” me disse ele. E lá fui com uma palestra que intitulei “Algumas reflexões sobre a ideia de Deus”, porque depois de reler o assunto nos livros de Kardec e compará-lo com os novos conceitos que surgiram nos últimos tempos, voltei a perceber como é difícil lidar com esse tema.

Acredito que sem esse precedente não teria aceitado o convite recebido dos administradores desta coleção, Ademar, Ricardo e Mauro, para escrever, em parceria com Ricardo Nunes, um livro sobre Deus do ponto de vista espírita, que reflita a atualidade do pensamento da CEPA, “aggiornado” ao século XXI.

De qualquer forma, sinto que a decisão teve um componente de audácia inusitada, pois, embora seja um assunto que sempre esteve presente nas minhas reflexões, e beirando todas as outras disciplinas por mim estudadas ao longo da vida, trata-se de tentar compreender e explicar algo tão importante quanto o significado profundo, não só de nossa existência enquanto seres humanos no mundo, mas de toda a realidade.

O que existe tem um significado e uma forma se você pensa que existe um “antes” do Universo, e outro muito diferente se você pensa que “o que existe” apareceu por geração espontânea.

É uma questão complexa e difícil de abordar. É difícil saber por onde começar. Comecei a pensar e refletir sobre o quanto pesavam as crenças de cada pessoa ao tentar se colocar diante desse conceito.

As crenças de cada um são condicionantes da nossa forma de ver o mundo. A cultura em que crescemos, o que ouvimos em nosso lar desde criança, nossa formação intelectual, moral, social, tudo o que vivemos vai dando forma a uma série de conceitos nos quais baseamos nossa vida e daqueles com quem desenvolvemos nossas ações. Esse conjunto de crenças governa nossa existência.

Se formos flexíveis e tentarmos aprender o tempo todo, com uma mente aberta, nosso sistema de crenças evolui conosco. Caso contrário chega um ponto em que não queremos mudar nem um pouco das nossas crenças, porque isso nos levaria a sairmos da zona de conforto que criamos nos tornando rígidos e inflexíveis, o que limita nossa evolução consciente.

Pensando que todos podem ter seu sistema de crenças e sendo claro que ninguém tem toda a verdade, concordamos com Ricardo no sentido de que este livro deve ser um convite à reflexão. Para que cada um tire suas próprias conclusões.

Este trabalho não pretende ser um “Tratado sobre Deus”, mas sim uma compilação de ideias de diversos pensadores, filósofos, cientistas, sociólogos e outras disciplinas que compõem e complementam a ideia espírita de Deus contida na obra de Allan Kardec.

Foi uma tarefa árdua chegar a um consenso sobre como escrevê-lo, e no final optamos por escrever juntos, complementando-nos. A experiência foi incrível, a ponto de hoje, quando releio algo, não sei exatamente que parte escrevi e com que parte o Ricardo contribuiu.

Aprendi muito com meu parceiro ousado. Uma pessoa estudiosa e gentil, com fortes convicções,

mas ao mesmo tempo flexível. Minha admiração, respeito e gratidão por ele surgiram como resultado desse trabalho que realizamos juntos.

Também tenho que agradecer a todas as pessoas que influenciaram minha vida e ajudaram a formar meu próprio sistema de crenças, que é o que impulsiona minhas ações.

Sinto que estou sempre aprendendo e com vontade de incorporar novos conhecimentos. Devo isso acima de tudo aos espíritas que me formaram na SEV, muitos para citar, mas como diria Serrat, eles sabem quem eu nomeio.

Também, e em grande medida, os seres humanos extraordinários que conheci por meio da atividade espírita no CREAM e na CEPA. Com cada um deles foram ampliados meus horizontes de conhecimentos e experiências.

Aos meus pais, que me ensinaram o valor da perseverança, da honestidade e da generosidade, dando-me o que tenho de mais importante: a vida.

À minha companheira, amiga e amor da minha vida, Mônica, com quem muito aprendi nessa jornada de convivência, com quem criamos, como deuses, uma linda família da qual nos orgulhamos.

Aos meus filhos, que me ensinaram a ser pai e com quem aprendo todos os dias.

Aos meus genros, noras e netos, que constituem uma família incrível, com quem partilhamos este conhecimento que nos ajuda a viver os bons momentos e os que não o são, sempre aprendendo.

Um agradecimento especial à minha companheira de trabalho e amiga Adriana Manera, que me ajudou com sua eficiência nas múltiplas traduções e correções que foram necessárias.

A todas as pessoas com quem compartilhei e compartilho experiências, pois aprendi algo com todas elas.

Deveria nomear os Espíritos que me acompanharam e acompanham nas decisões da minha vida, mas o importante é saber que existem e agradeço seu apoio.

Finalmente, agradeço à natureza, a Deus, ou como você quiser chamar essa energia cósmica desconhecida, essa experiência incrível que é a vida.

Animem-se amigos, esta leitura pode ajudá-los a pensar!

Dante López

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. CRER OU NÃO CRER?	31
CAPÍTULO 2. ALGUMAS IDEIAS SOBRE DEUS NA HISTÓRIA	50
CAPÍTULO 3. A IDEIA DE DEUS NO ESPIRITISMO	59
CAPÍTULO 4. DEUS, ESPÍRITO E MATÉRIA	69
CAPÍTULO 5. AMOR, JUSTIÇA E EVOLUÇÃO NATURAL	82
CAPÍTULO 6. JESUS: UM MESTRE ADMIRÁVEL	99
CAPÍTULO 7. POR UMA NOVA CONCEPÇÃO DE DEUS	110
CAPÍTULO 8. UM TEMA INCONCLUSO	116
INDICAÇÕES DE LEITURAS DE INTERESSE	119

INDICAÇÕES DE SITES DE INTERESSE	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
SOBRE OS AUTORES	124

1 CRER OU NÃO CRER?

O pensamento contemporâneo parece haver descartado a ideia de Deus. Para a grande maioria dos cientistas e filósofos da atualidade, Deus deixou de ser um tema de debate.

Para muitos pensadores de nosso tempo, o tema Deus foi relegado a um problema religioso, a uma questão que deve ser abordada apenas pela fé, considerada, por muitos, desnecessária ao campo da reflexão filosófica e inacessível ao campo do conhecimento.

De fato, desde Kant se pretende que não é possível produzir ciência sobre questões metafísicas.

No entanto, a indagação sobre a existência de Deus é, possivelmente, a questão metafísica por

excelência, provavelmente a mais alta tentativa de se dar razão e sentido para a existência do universo e do ser humano.



Immanuel Kant
(1724-1804)

Nascido em Königsberg, Prússia. Foi um filósofo autor de várias obras que revolucionaram o pensamento filosófico ocidental.

VOCÊ SABIA?

Que o filósofo Kant impactou a história do pensamento promovendo o que alguns chamam de verdadeira “revolução copernicana” quando afirmou que existem coisas que nem a razão nem a experiência podem conhecer. Uma delas é Deus, as outras são a realidade, o Universo, o infinito, a alma etc. <https://super.abril.com.br/cultura/o-livro-que-acabou-com-deus> Alexandre de Santi¹.

No século XIX, passado o período mais tenebroso dos tribunais da “santa inquisição”, nos quais os hereges eram frequentemente condenados à morte na fogueira, Nietzsche, o grande filósofo alemão, proclamou a “morte de Deus”.

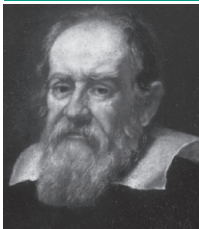
Não apenas Nietzsche pretendeu desfechar um duro golpe na ideia de Deus. Vários pensadores como Feuerbach, Marx, Freud declararam o fim do que eles entendiam por “ilusões” metafísicas.

Deus passou a ser categorizado, por certos setores do pensamento, como “ópio alienante”, “projeção humana”, e “produto do sentimento de debilidade do homem frente à natureza”.

Estes pensadores pretendiam enfrentar os dogmas religiosos, os quais, durante séculos, foram impostos pela Igreja. Na verdade, a incapacidade das instituições religiosas cristãs para dialogar, em razão de seu caráter autoritário e impositivo, asfixiou durante longo tempo a tendência natural do ser humano para o livre pensar.

O pensamento racional, de vocação científica, entrou em conflito com as “verdades” da fé, o que deu origem a um profundo abismo entre ciência e religião, as quais entraram em litígio inúmeras vezes no período moderno.

Galileu Galilei, Giordano Bruno e Charles Darwin são apenas alguns nomes que lembram a profunda fratura que se realizou entre o pensamento livre, a pesquisa científica, e o dogma.



Galileu Galilei
(1564-1642)

Foi um físico, matemático, astrônomo e filósofo florentino.

VOCÊ SABIA?

Que Galileu provou que a Terra girava em torno do Sol. Contudo, na época a Igreja Católica apoiava o modelo geocêntrico do sistema solar, segundo o qual o Sol e o resto dos planetas é que girariam em torno de uma terra central, e não móvel. Por esse motivo, a teoria de Galileu foi considerada uma afronta à Igreja. Tancredi, Silvia. "Galileu Galilei"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/galileu-galilei.htm>.²

Hans Küng, famoso por sua postura contra a infalibilidade papal, presidente da Fundação Ética Mundial desde 1995 e professor emérito de teologia ecumênica da Universidade de Tübingen, afirma sobre esta questão:

*"Terá o conflito de Galileu com a Igreja sido um lamentável caso isolado? Não, foi um precedente sintomático, que corrompeu desde a raiz as relações entre a jovem ciência em crescimento e a Igreja e a religião, sobretudo porque nos tempos que se seguiram a atitude de Roma não se modificou, mas se endureceu ainda mais com o progresso da ciência da natureza (e mais tarde principalmente da pesquisa biológica, com Charles Darwin). Depois da funesta excomunhão de Lutero e dos protestantes por Roma, chegou após o caso Galileu a um quase mudo afastamento entre os cientistas e a igreja católica, e a um permanente conflito entre a ciência da natureza e a teologia dominante: por isso Itália e Espanha, sob o látigo da Inquisição, permaneceram até o século XX sem um crescimento científico digno de menção. Mas contra a evidência científica, a repressão eclesiástica não conseguiu impor-se."*³ (p. 19-20)



Hans Küng
(1928-2021)

**Foi um sacerdote suíço
e teólogo católico.**

O conflito entre estas duas grandes potências, ciência e religião, se radicalizou em um sectarismo de opiniões que as colocaram em lados opostos. Os defensores do pensamento científico e racional, em geral, adotaram o ateísmo ao longo do tempo.

No entanto, é necessário lembrar que, na origem do debate entre ciência e religião, muitos pensadores e cientistas do início da era moderna, defendiam uma concepção deísta, como foram os casos de Rousseau, Voltaire e Newton. Já os defensores da religião, mantiveram-se firmes na fé em seus dogmas e renunciaram ao livre pensamento.

O resultado mais visível desta postura dos religiosos, que pode ser observado, inclusive, na contemporaneidade, foi o aumento do número de

VOCÊ SABIA?

Que **Deísmo** é um sistema de pensamento que aceita a existência de Deus, mas não acredita na autoridade de igrejas ou de práticas religiosas e que é uma doutrina que tem a razão como base para garantir a existência de Deus, negando a influência da religião ou da Igreja e que **Teísmo** é uma doutrina que afirma a existência pessoal de Deus e sua ação providencial no mundo. *Dicionário Online de Português.*⁴

pessoas que passaram a declarar a sua descrença em Deus, ou seja, que passaram a se declarar ateus.

Outro fator relevante, que contribuiu para o processo de descrença em relação à ideia de Deus, foram as tentativas feitas pela religião para explicar a razão da existência do mal no mundo.

Nesse sentido, apesar de o cristianismo ter postulado a tese do pecado original, na prática dos sermões e dos cultos, concedeu enorme poder a uma entidade supostamente sobrenatural, o diabo, em um hipotético desafio a Deus, com vistas a desvirtuar o homem do caminho da salvação.

Essa pregação contribuiu para o fortalecimento do ateísmo, pois não é compatível com a ideia do amor incondicional de Deus por suas criaturas também ensinado pelas igrejas cristãs.

Na verdade, esta concepção de um ser eternamente devotado ao mal coloca perante Deus um formidável adversário e concorrente, o que significaria, se verdadeira esta tese, uma inexplicável falha do Criador, pois o diabo, em última instância, é também sua criatura.

Frequentemente, a dificuldade em entender os sofrimentos da vida, leva o ser humano a especular sobre a origem dos males a que está exposto.

Antes é preciso reconhecer, porém, que a vida não é feita somente de dificuldades e problemas e que existem muitas situações e momentos felizes na existência humana, que devem ser valorizados: as alegrias em família, o afeto dos amigos, o amor de um casal apaixonado, o nascimento de um filho (a), o convívio com os animais, a apreciação das belezas da natureza.

Mas não é possível negar que a vida também é composta de situações difíceis, de grandes desafios existenciais. De fato, na realidade cotidiana é fácil observar também muito sofrimento.

Vidas são perdidas inutilmente em guerras, em acidentes, na violência das grandes cidades. Crianças são atingidas por doenças desde o berço e pessoas honestas e boas sofrem por variadas razões.

Constata-se, na prática, que este Deus de amor ensinado pelas religiões, não livra homens, mulheres, crianças e idosos dos males deste mundo. Nesse sentido, indaga Luc Ferry, filósofo francês, sobre as possibilidades de conciliação da ideia de um Deus que seria como um pai para os filhos:

"(...) com a insuportável repetição dos massacres e das desgraças que se abatem sobre a humanidade: que pai deixaria seus filhos no inferno de Auschwitz, de Ruanda, do Camboja? Um crente dirá, sem

dúvida, que é o preço da liberdade, que Deus fez os homens livres e que o mal lhes deve ser imputado. O que dizer, porém, dos inocentes? O que dizer das milhares de criancinhas martirizadas durante esses crimes ignóbeis contra a humanidade? Um filósofo acaba duvidando de que as respostas religiosas bastem.”⁵ (p. 24)



Luc Ferry

Filósofo contemporâneo e ministro da educação na França no período (2002-2004)

O Deus criado pela religião possui características antropomórficas e tem o poder de “dar” e de “retirar” a felicidade ou a infelicidade aos homens. Esta crença em um poder discricionário, verdadeiramente despótico do Criador sobre a criatura, gera um estado de medo da “ira divina”.

Os ritos e os cultos da liturgia religiosa tentam conter esta ira através de arrependimentos, rezas e promessas. Ao mesmo tempo, o pensamento judaico cristão introduziu na mente humana a ideia de “culpa”

VOCÊ SABIA?

Que **antropomorfismo** é uma forma de pensamento ou conceito que atribui a Deus, a deuses ou a seres sobrenaturais, maneiras de agir, sentimentos e pensamentos característicos dos seres humanos. *Dicio-Dicionário online de Português*⁴

e o ser humano passou a se considerar um condenado por definição, que precisa se submeter aos mandamentos religiosos para esperar a “graça de Deus”.

A “salvação” tem sido oferecida a alguns a partir da exigência mínima do arrependimento, mas também em troca de dinheiro ou bens materiais. O exemplo histórico de Lutero é precioso para que seja compreendido a que nível chegou, em sua época, a simonia.



Martinho Lutero
(1483 - 1546)

Foi um monge agostiniano e professor de teologia germânico que tornou-se uma das figuras centrais da Reforma Protestante.

VOCÊ SABIA?

Que **simonia** significa tráfico de coisas sagradas; venda de bens espirituais. *Dicio-Dicionário online de Português*⁴

O ser humano, ao sentir a precariedade de sua existência, reforçada pela ideia de que possui somente uma chance de felicidade e êxito, em uma única vida, é colocado sob a perspectiva de uma relação heterônoma, ou seja, de submissão a um poder externo capaz de lhe fornecer segurança ou de lhe infundir temor.

Portanto, o medo e a culpa e a espera para conseguir a “graça divina” ocupam um papel fundamental em sua relação com Deus. Nesse contexto, as religiões transmitiram a ideia de que Deus fez o homem a sua “imagem e semelhança”. Cabe perguntar: não será o homem que imaginou Deus a sua imagem e semelhança?

Do lado da ciência, embora Einstein ter dito que “*deus não joga dados*” com o universo, a cosmologia defende como origem de tudo o Big Bang, a grande explosão inicial, que teria sido um evento aleatório, que deu origem a todas as coisas.

O universo e a vida, para o conhecimento científico atual, são produtos do acaso e não possuem nenhuma finalidade maior, e estão destinados ao nada.

André Comte Sponville, filósofo francês, após elencar as razões por que não acredita em Deus, afirma:

*"Deus existe? Não sabemos. Nunca saberemos, em todo caso nesta vida. É por isso que se coloca a questão de crer em Deus ou não. O leitor agora sabe por que, de minha parte, não creio: primeiro, porque nenhum argumento prova sua existência; depois, porque nenhuma experiência a atesta (...)"*⁶
(p. 124)

Alguns pensadores da atualidade, no entanto, não desistiram de refletir sobre o princípio de todas as coisas e se perguntam sobre o mistério do ser, por não conseguirem se contentar apenas com a reflexão sobre os efeitos imediatos, fenomênicos, encontrados na natureza e percebidos por nossos sentidos.

Tais pensadores buscam refletir sobre as causas profundas do ser e da vida, sobre a Causa das causas. Hans Küng é um destes pensadores que, refletindo sobre a hipótese científica do Big Bang, questiona:

"Se no princípio existia apenas uma bola de fogo primordial, de pequeníssima extensão, mas de altíssima densidade e temperatura, inevitavelmente

se coloca a pergunta: de onde ela veio? E que foi que provocou a gigantesca e inimaginável explosão primordial? De onde veio a imensa energia da expansão cósmica? Que foi que provocou seu enorme impulso inicial?."3 (p. 89)

De fato, a reflexão metafísica, que indaga sobre a origem, fundamento e finalidade do ser, se impõe ao pensamento. Mesmo que não seja possível encontrar evidências demonstráveis, sob o ponto de vista científico, para a tese da existência de Deus, a curiosidade humana não cessa seus questionamentos. O agnosticismo não satisfaz a natural necessidade do homem de conhecer.

VOCÊ SABIA?

Que **Agnóstico** é o indivíduo que não acredita nem nega a existência de Deus. *Dicio-Dicionário online de Português.*⁴

Deepak Chopra, médico indiano e escritor espiritualista radicado nos Estados Unidos, em um interessante diálogo com o cientista Leonard Mlodinow afirma:

"Stephen Hawking e outros dizem que os princípios quânticos tornam possível o surgimento do Universo a partir do nada. Mas, para diferenciar

isso do vácuo onde começa o Gênesis, a física se enroscou em um nó. Se esse "nada" deu origem ao anseio humano de significado, por que ele não será importante? O universo se manifesta de forma aleatória, mas esse aleatório criou o cérebro humano, que faz todos os tipos de coisas não aleatórias (como os escritos de Shakespeare e dizer "Eu te amo"). Então, como a ausência de projeto deu origem ao projeto?" (p. 47)

Este "acaso", que gera fenômenos inteligentes, é motivo de perplexidade para o pensador. No planeta Terra, por exemplo, observa-se um processo evolutivo na vida dos seres, desde os organismos unicelulares aos pluricelulares, em uma verdadeira escala de ascensão biológica, dos simples aos complexos, evolução que passa da não inteligência para a inteligência, da não consciência para a consciência.

Na natureza existem leis que geram a harmonia natural, que, por sua vez, dão origem à vida, atendendo às finalidades e necessidades específicas dos diversos seres. Nesse sentido, expressava Léon Denis, pensador espírita francês, sua crença em um poder superior ao homem:

"O mundo físico ou moral é governado por leis, e essas leis, estabelecidas segundo um plano, denotam uma inteligência profunda das coisas por

elas regidas. Não procedem de uma causa cega; o caos e o acaso não saberiam produzir a ordem e a harmonia. Também não emanam dos homens, pois que, seres passageiros, limitados no tempo e no espaço, não poderiam criar leis permanentes e universais. Para explicá-las logicamente, cumpre remontar ao Ser gerador de todas as coisas.”⁸ (p. 93)

Estão com a razão os pensadores contemporâneos quando afirmam que não é possível “provar” a existência de Deus, como pretendia Tomás de Aquino na Idade Média.

Afinal, como poderia o absoluto ser medido pelo relativo? Qual a régua que poderia medir o infinito? Porém, o tema Deus pode ser objeto de uma reflexão rigorosa e ainda pertinente em nossos dias.

O espiritismo defende, como um de seus postulados básicos, a existência de Deus. Sem dúvida, é necessário reconhecer os limites humanos, epistemológicos, ideológicos e de linguagem, na abordagem desse tema.

O espiritismo valoriza as descobertas da ciência. Nesse sentido, a ideia que a humanidade faz de Deus, para a racionalidade espírita, deve abranger todas as conquistas científicas. No que diz respeito à relação entre ciência e tradição religiosa, diz Allan

Kardec, fundador do espiritismo:

*"Por guardar respeito aos textos recebidos como sagrados, dever-se-ia obrigar a ciência a calar-se? Fora tão impossível isso, como impedir que a terra gire. As religiões, sejam quais forem, jamais ganharam coisa alguma em sustentar erros manifestos. A Ciência tem por missão descobrir as leis da natureza. Ora, sendo essas leis obra de Deus, não podem ser contrárias a religiões que se baseiem na verdade. Lançar anátema ao progresso, por atentatório à religião, é lançá-lo à própria obra de Deus. É ademais, trabalho inútil, porquanto nem todos os anátemas do mundo seriam capazes de obstar a que a ciência avance e a que a verdade abra caminho. Se a Religião se nega a avançar com a Ciência, esta avançará sozinha."*⁹ (p. 78)



Allan Kardec
(1804-1869)

Allan Kardec – pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, educador francês, escritor e fundador do espiritismo.

É necessário esclarecer, no entanto, que o ateísmo, enquanto concepção fundada na descrença em Deus, deve ser também respeitado.

Afinal, ninguém é melhor ou pior pessoa apenas por acreditar ou não acreditar em Deus. Deveria estar superado o tempo dos anátemas e das perseguições a quem pensa diferente. Os autores do presente livro não pretendem impor suas convicções a quem quer que seja.

Esta obra não é um tratado de teólogos. Os autores são espíritas que não pretendem profetizar, nem esgotar tão importante assunto, o que, aliás, seria impossível. O espiritismo é uma filosofia, e aos espíritas cabe, apenas, estimular a curiosidade e a reflexão sobre tema tão relevante para o ser humano contemporâneo.

Os autores oferecem ao público em geral estas *Reflexões Sobre a Ideia de Deus*, sob a perspectiva de uma visão kardecista, progressista, laica, e livre pensadora.

Essa perspectiva significa, em uma última instância, um olhar para o tema sob análise a partir da obra de Allan Kardec, mas sem apego a dogmas de quaisquer naturezas, em verdadeiro exercício de livre pensar, e também em sintonia com o progresso científico, filosófico e cultural da humanidade.

Para os autores desta obra, um brasileiro e um argentino, o problema Deus segue sendo um grande enigma a ser pensado e refletido, independentemente de crenças e descrenças. O que não se pode, segundo nosso entendimento, é desprezar esse tema, pois trata-se de problema fundamental na tentativa de compreensão do ser, do universo e da vida.

Nos capítulos que seguem será possível constatar algumas ideias que a humanidade fez sobre Deus na história.

À ideia espírita de Deus será dedicada uma atenção especial neste livro, pois o espiritismo possui uma compreensão específica sobre o problema.

A seguir, a ontologia espírita, a teoria espírita do ser, que ensina que a realidade é composta de três elementos fundamentais Deus, espírito e matéria merecerá destaque.

Questões referentes ao chamado “amor divino” e também as referentes à “justiça divina”, bem como as hipóteses criacionistas e evolucionistas, também serão abordadas nesta obra.

Dada a importância de Jesus de Nazaré na cultura religiosa do ocidente, que segundo a perspectiva cristã é o próprio Deus que encarnou na terra, será proposta uma reflexão com vistas a compreender

como o espiritismo propõe o entendimento desta personagem tão importante para o mundo ocidental.

Na sequência, será desenvolvida a tese da necessidade de uma nova ideia de Deus, mais otimista, longe das concepções de culpa e castigo tradicionais na cultura judaico-cristã e mais em conformidade com as informações colhidas no estudo da natureza e de suas leis.

E, por fim, se ressaltarão as dificuldades epistemológicas, de linguagem e ideológicas na abordagem de tão complexo tema, o que faz de Deus um tema ainda inconcluso para a humanidade.

Em resposta à pergunta deste primeiro capítulo, convidamos o leitor(a) apenas a refletir sobre este importante assunto. Trata-se de um grande tema do pensamento de todos os tempos, que tem a potencialidade de descortinar novos horizontes para o entendimento da vida.



2 **ALGUMAS IDEIAS SOBRE DEUS NA HISTÓRIA**

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano imaginou poderes superiores nas forças da natureza. A ideia de um ser ou seres superiores foi intuída por todos os povos, em todos os tempos.

Para o espiritismo, este sentimento não é produto da educação, pois se trata de uma intuição inata. A partir dele é possível compreender a fé dos simples, que sempre sentiram, no íntimo da alma, sem maiores questionamentos filosóficos, a realidade de uma força maior geradora de sentido.

Neste sentimento, que aponta para a transcendência, está ancorado o nascimento das religiões.

Segundo Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*:

*"Se o sentimento da existência de um ser supremo não fosse mais que o produto de um ensinamento, não seria universal e nem existiria, como as noções científicas senão entre os que tivessem podido receber esse ensinamento."*¹⁰ (Comentário à questão 6)

Quanto à possibilidade do ser humano compreender o mistério da divindade, a "natureza íntima de Deus", afirma ainda Kardec:

*"A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas à medida que o seu senso moral se desenvolve, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas e ele faz, então a seu respeito, uma ideia mais justa e mais conforme com a boa razão, embora sempre incompleta."*¹⁰ (Comentário à questão 11)

José Herculano Pires, pensador espírita brasileiro, afirma, em relação às várias compreensões da ideia de Deus na história da humanidade, que é possível formular uma verdadeira "escala da adoração":



"Livro dos Espíritos" - 4ª edição - 1860.



**José Herculano
Pires**
(1914 - 1979)

Foi um jornalista, filósofo, educador, escritor e tradutor brasileiro. Pensador espírita, autor de inúmeras obras sobre espiritismo

"Podemos formular uma verdadeira escala da adoração no mundo primitivo. Embora seus graus possam ser simultâneos e não sucessivos, o simples fato de existirem esses graus mostra que a adoração, resultando de um sentimento inato no homem, desenvolve-se num verdadeiro processo. No grau mais baixo, temos a litolatria ou adoração de pedras, rochas e relevos do solo; no grau seguinte, a fitolatria ou adoração vegetal, de plantas, flores, árvores e bosque; logo acima a zoolatria ou adoração de animais; e somente num grau mais elevado, a mitologia propriamente dita, com sua forma clássica de politeísmo. O processo de adoração se desenvolve, assim, a partir do reino mineral até o humano ou hominal. Cada uma dessas fases é ligada à outra por uma interfase, em que os elementos de adoração se misturam. E os resíduos das várias fases, desde a litolátrica, permanecem ainda nos sistemas religiosos da atualidade. O homem carrega consigo as suas heranças, através do tempo."¹¹ (p. 30)

VOCÊ SABIA?

A tradição da vaca sagrada na Índia nasceu com o *hinduísmo*. Os Vedas, coletânea de textos religiosos de cerca de 1500 a.C., comentam a fertilidade do animal e o associam a várias divindades. Outra escritura hinduísta fundamental, o Manusmriti, compilado por volta do século I aC, também enfatiza a importância da vaca para o homem.

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/porque-a-vaca-e-sagrada-na-india/>¹²

Uma das principais concepções a respeito da divindade, que teve grande influência no mundo ocidental, foi o politeísmo grego.

Para os gregos da antiguidade tudo é divino, uma vez que a realidade é explicada pela intervenção dos deuses, tanto nos fenômenos naturais, quanto na vida social.

Os raios eram obra do todo poderoso Zeus, as ondas do mar eram agitadas pelo tridente de Poseidon e o sol era levado pelo dourado carro de Apolo, bem como a guerra e a paz e o destino das cidades, estavam sob o império caprichoso das divindades olímpicas.

Segundo Marilena Chauí, filósofa brasileira:

"O poeta Homero, na Ilíada, que narra a guerra de Tróia, explica por que, em certas batalhas, os troianos eram vitoriosos e, em outras, a vitória cabia aos gregos. Os deuses estavam divididos, alguns a favor de um lado e outros a favor do outro. A cada vez, o rei dos deuses, Zeus, ficava com um dos partidos, aliava-se com um grupo e fazia um dos lados, - ou os troianos ou os gregos - vencer uma batalha. A causa da guerra, aliás, foi uma rivalidade entre as deusas. Elas apareceram em sonho para o príncipe troiano Páris, oferecendo a ele seus dons e ele escolheu a deusa do amor, Afrodite. As outras deusas, enciumadas, o fizeram raptar a grega Helena, mulher do general grego Menelau, e isso deu início à guerra entre os humanos."¹³ (p. 29)

Os deuses gregos personificavam, ainda, as características humanas, o que fazia com que Zeus fosse a representação da justiça, Atena, o símbolo da inteligência, Afrodite, do amor, sendo que tal personificação se estendia a todo o rol de divindades do politeísmo grego, as quais agiam movidas pelas mesmas paixões e sentimentos dos homens.

Apesar da tentativa do faraó Amenófis IV de superar o politeísmo egípcio instituindo o culto ao deus Aton, representado pelo círculo solar, foram os hebreus, entre os povos da antiguidade, que

trouxeram uma nova concepção a respeito de Deus: o monoteísmo.

VOCÊ SABIA?

Que o **politeísmo** é uma crença religiosa que cultua mais de um deus e que o **monoteísmo** é a crença em um só Deus. *Dício-Dicionário Online de Português*⁴

Com os hebreus foi consolidada a crença em único Deus protetor de um povo, com o qual Israel fez uma aliança.

Trata-se do Deus de Abraão, Isaac, Davi e Moisés. O Deus do antigo testamento, dos profetas, da Bíblia.

Porém, apesar da inovação da crença em um Deus único, a qual exige um grau maior de abstração mental do que a concepção politeísta, ainda se tratava de um Deus com características antropomórficas.

Um Deus que intervém a favor de seu povo, que exige fidelidade, que pune aqueles que se desviam de seus mandamentos.

Jaci Regis, pensador espírita brasileiro, afirma:

"A partir de Abraão, o povo judeu que dele descende, segundo a tradição bíblica, desenvolveu o culto do Deus único e invisível, que prometeu a

Israel a hegemonia sobre todos. Jeová é o todopoderoso Deus da guerra, protetor dos judeus contra seus inimigos, que fez o sol parar para que o exército de Josué vencesse os filisteus, chover maná no deserto para matar a fome dos retirantes e derrubou as muralhas de Jericó. E ditou as tábuas dos dez mandamentos.”⁴ (p. 22)

Jesus de Nazaré, por sua vez, ensina uma nova ideia de Deus. Dentro da tradição monoteísta do povo hebreu, Jesus oferece a ideia de um Deus Pai amoroso e misericordioso.

A grande novidade, a “boa nova” anunciada por Jesus é a que Deus é pai de todos. Do judeu e do romano, do senhor e do escravo, um pai amoroso e bom para seus filhos. As lições de Jesus de Nazaré inauguraram uma nova maneira de se entender a divindade.

Verifica-se no novo testamento palavras atribuídas a Jesus que ainda denotam uma compreensão humana a respeito de Deus, como por exemplo, a palavra “Pai”. Porém, em um sentido revolucionário em relação às antigas concepções de Deus que o povo hebreu possuía.

Allan Kardec reflete sobre as diferentes concepções a respeito de Deus contidas no antigo e novo testamento:

*"A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a sua doutrina é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade. Esta já não é o Deus terrível, ciumento, vingativo de Moisés; o Deus cruel e implacável, que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; o Deus que Jesus nos revela não é mais o Deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pelas faltas dos pais; mas um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras."*⁹ (p. 26)

O cristianismo, no entanto, apesar da tradição monoteísta já existente no seio do judaísmo e do pensamento revolucionário de Jesus de Nazaré, adotou o dogma da santíssima Trindade fazendo de Jesus parte de Deus.

Um Deus que teria encarnado na terra, e que teria morrido para salvação dos seres humanos maculados pelo pecado original de Adão. Esta narrativa bíblica, teísta, acompanha a humanidade ocidental há mais de dois milênios e é comumente aceita nas igrejas cristãs da atualidade.

Existem outras importantes concepções a respeito da existência de Deus ou deuses, como as dos árabes, dos egípcios, dos romanos, dos hindus, dos druidas, dos africanos, dos chineses, enfim, de vários outros povos do ocidente e do oriente, da antiguidade e da contemporaneidade, que cultuaram e ainda cultuam a ideia de um poder superior à humanidade.

Por falta de espaço nesta obra, não é possível prolongar o desenvolvimento deste capítulo, mas já é possível verificar, por esta breve exposição, que os povos tiveram diferentes ideias a respeito de Deus ao longo da história.

VOCÊ SABIA?

Segundo os ensinamentos do candomblé, todas as pessoas são filhas de orixás. Para que seja possível determinar a quais orixás um indivíduo pertence, ele precisa recorrer aos saberes oferecidos pelo jogo de búzios.

O jogo de búzios consiste basicamente no lançamento de dezesseis conchas, também conhecidas como cauris, em uma peneira. O pai de santo é o único capaz de realizar o lançamento das conchas e realizar a correta leitura da posição de cada búzio. Rainer Sousa

<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/os-orixas.htm>¹⁵

3 A IDEIA DE DEUS NO ESPIRITISMO

É tão fundamental a questão para o espiritismo que Allan Kardec aborda o tema na primeira pergunta de *O Livro dos Espíritos*, obra fundamental da filosofia espírita. Pergunta Kardec aos Espíritos: “O que é Deus?”¹⁰

Poderia ter perguntado, quem é Deus? No entanto, sua lucidez e formação científica permitiram uma adequada aproximação conceitual do problema.

Esta pergunta abriu espaço para uma resposta tão racional e aberta, quanto consistente com as ideias que se desenvolvem ao longo de toda a obra espírita.

Os Espíritos respondem a Kardec:

*"Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas."*¹⁰

Portanto, o espiritismo aponta para a existência de uma causa inicial, necessária, geradora do ser e da realidade contingente.

Ao mesmo tempo, defende que essa causa primária é dotada de uma inteligência suprema, ou seja, o cosmos, segundo o espiritismo, possui um sentido originário inteligente.

Mais tarde, Kardec chega a indagar aos Espíritos se a formação primária das coisas não seria produto de uma combinação fortuita da matéria, ou seja, se a natureza e a vida não seriam produto do acaso.

É interessante lembrar, em relação a esta questão proposta por Kardec, que a tese da combinação fortuita dos átomos existe desde a antiguidade com Demócrito. A essa pergunta os Espíritos respondem que não e, ao mesmo tempo, reperguntam: "(...) que homem de bom-senso pode considerar o acaso como um ser inteligente? E, além disso, o que é o acaso? Nada!"¹⁰ (resposta à questão 8)

A esta resposta Allan Kardec faz o seguinte comentário:

"A harmonia que regula as forças do Universo revela combinações e fins determinados, e por isso mesmo

um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso, seria uma falta de senso, porque o acaso é cego e não pode produzir efeitos inteligentes. Um caso inteligente já não seria um acaso."¹⁰

Importante observar que, para o espiritismo, Deus não se manifesta de forma pessoal no mundo. Deus não opera como se fôssemos marionetes ou peças de um jogo de xadrez, no qual ele discricionariamente brinca ou joga com as nossas vidas.

O ser humano, ao longo da história, sempre pediu a proteção divina para si mesmo. As guerras, por exemplo, sempre foram travadas com ambos os lados em conflito solicitando a ajuda de seu Deus, o que fez Kardec perguntar aos seus colaboradores do mundo espiritual:

*"Deus se ocupa pessoalmente de cada homem? Não é ele demasiadamente grande e nós muito pequenos, para que cada indivíduo em particular tenha a seus olhos alguma importância?"*¹⁰ (questão 963)

Respondem os Espíritos a Kardec: "Deus se ocupa de todos os seres que criou, por menores que sejam; nada é demasiado pequeno para a sua bondade."¹⁰

Não satisfeito com a resposta, Kardec insiste na questão buscando maiores esclarecimentos:

"Deus tem a necessidade de se ocupar de cada um dos nossos atos para nos recompensar ou nos punir? A maioria desses atos não são para ele insignificantes?"¹⁰ (questão 964)

Resposta dos Espíritos:

"Deus tem a suas leis, que regulam todas as vossas ações. Se as violardes, a culpa é vossa. Sem dúvida, quando o homem comete um excesso, Deus não estende um julgamento para ele, dizendo-lhe, por exemplo: tu és um glutão e eu te vou punir. Mas ele traçou um limite; as doenças e por vezes a morte são as consequências dos excessos. Eis a punição: ela resulta da infração da lei. Assim se passa em tudo."¹⁰

Portanto, o espiritismo ensina que Deus se manifesta para o ser humano através da lei natural que *"(...) é a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer e ele só se torna infeliz porque dela se afasta."¹⁰ (Resposta à questão 614)*

A lei natural está inscrita na consciência de cada indivíduo. Se prestarmos a devida atenção em nosso mundo interno, consciencial, seremos capazes de saber o que é certo e o que é errado. Essa capacidade é inata no ser humano e está presente em cada individualidade, de acordo com seu grau de evolução.

De acordo com o espiritismo, ao longo do tempo, todos nós aprenderemos a viver em equilíbrio com a lei natural. Através das reencarnações sucessivas, o Espírito irá se aperfeiçoando através de um processo de aprendizado intelecto-moral, que inclui erros e acertos, lentamente.

Os erros não devem ser entendidos como “pecados”, mas fazem parte de um processo natural de aprendizado.

Segundo Jaci Régis:

“A lei divina ou natural, não cogita de julgar, condenar. Ou seja, Lei natural não é uma lei moral, no sentido que se costuma dar a essa palavra. Ela controla a vida universal estabelecendo uma diretriz positiva que sobrevive e se impõe no aparente caos e nos limites do livre arbítrio. E a Lei Natural está inscrita no Espírito através do processo evolutivo.”¹⁶ (p. 35-36)



Jaci Régis
(1932-2010)

**Pensador espírita brasileiro,
escritor, economista, jornalista
e psicólogo.**

O Espírito gravará em sua consciência profunda, no exercício de sua liberdade, qual o melhor comportamento a ser adotado em sua vida, qual a melhor forma de viver, de modo a não sofrer as consequências de suas más ações e a colher os benefícios de seu comportamento em conformidade com a lei.

O Espírito, portanto, aprenderá a viver em harmonia tanto em seu mundo interior, quanto em sua vida social, na qual aprenderá a desenvolver um comportamento de amor, respeito e paz com seus semelhantes.

O aprendizado profundo da lei natural se dará, portanto, através da lei das vidas sucessivas ou reencarnação. É o que explica Allan Kardec:

*"A justiça da multiplicidade de encarnações do homem decorre deste princípio, pois a cada nova existência sua inteligência se torna mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é o bem e o que é o mal. Se tudo tivesse de se realizar numa só existência, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem diariamente no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorância, sem que deles dependa o próprio esclarecimento."*¹⁰ (Comentário à questão 619).

Diante deste quadro é possível verificar facilmente

que a ideia de um Deus que pune e premia não condiz com a concepção espírita de Deus.

O ser humano colhe em sua vida aquilo que ele planta, tanto em sua vida individual, quanto em sua existência coletiva.

O indivíduo e as sociedades constroem o seu destino, para o bem ou para mal, sendo totalmente responsáveis por isso.

As necessidades do ambiente familiar e social, que nunca são alheias à evolução de cada indivíduo, também participam de cada processo.

O espiritismo chega a postular, inclusive, que é facultado àqueles que possuem condições de equilíbrio, escolher, na condição de Espírito reen carnante, ainda no plano extrafísico, as condições objetivas de sua existência no planeta, seu círculo familiar, social, econômico, geográfico, com vistas ao seu aprendizado específico.

Na terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, Kardec realiza um estudo detalhado para explicar as leis morais que governam, de maneira natural e ordenada, os processos existenciais do ser humano como um Espírito em evolução.

Naquela parte da obra apresenta-se a ideia espírita de evolução moral e de como essas leis estão

relacionadas ao impulso do progresso individual e coletivo da humanidade.

Não é possível descartar nesta análise a influência dos Espíritos sobre os encarnados com vistas a ajudá-los a intuir caminhos existenciais.

O espiritismo ensina que os Espíritos influenciam os encarnados muito mais do que imaginamos sem, no entanto, violentar o livre arbítrio dos indivíduos.

Para tanto, é necessário entrar em sintonia mental e moral com eles. A qualidade dessa sintonia depende de cada um quanto ao seu caráter positivo ou negativo.

Em síntese, dependendo da faixa de emoções, sentimentos e pensamentos que alimentamos em nosso íntimo, será o tipo de influência que receberemos.

Este tema abre espaço para uma reflexão sobre a prece ou elevação do pensamento, que pode ser direcionada a Deus ou aos Espíritos.

O espiritismo valoriza a oração desde que feita de coração, pouco importando os rituais e as formas.

Não para que a prece mude os rumos da lei natural ou interrompa a naturalidade das causas e efeitos da vida, mas para que possamos nos fortalecer ante os desafios da existência.

Dizem os Espíritos a Allan Kardec a respeito da prece na resposta à questão 663 de *O Livro dos Espíritos*:

*"A prece atrai a vós os bons Espíritos que vos dão a força de as suportar (as provas) com coragem. Então elas vos parecem menos duras. Já o disse-mos: a prece nunca é inútil, quando bem-feita, porque dá força, o que já é um grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará; sabes disso. Aliás, Deus não pode mudar a ordem da Natureza ao sabor de cada um, porque aquilo que é um grande mal do vosso ponto de vista mesquinho, para vossa vida efêmera, muitas vezes é um grande bem na ordem geral do Universo."*¹⁰

VOCÊ SABIA?

Que Allan Kardec, apesar de reconhecer a “inferioridade das faculdades do homem para compreender a natureza íntima de Deus”, fez um exercício filosófico para imaginar as possíveis qualidades indispensáveis do Ser Supremo. Segundo ele Deus necessariamente tem que ser **eterno**, se ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então, teria sido criado por um ser anterior (...). **Imutável**, se ele estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam nenhuma estabilidade material, quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria (...). **Único**, se houvesse muitos Deuses não haveria unidade de vistas nem de poder na organização do Universo; **todo poderoso**, porque é único (...). **Soberanamente justo e bom**, a sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas (...) (comentário à questão 13)¹⁰

4 DEUS, ESPÍRITO E MATÉRIA

É necessário dizer, inicialmente, que o objeto de estudo do espiritismo não é Deus, mas sim o Espírito e suas relações com o mundo corporal. Allan Kardec assim define o espiritismo em sua obra *O que é o Espiritismo*:

“O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações. Pode-se definilo assim: O Espiritismo é uma



ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal."¹⁷ (p. 10)

Allan Kardec, portanto, não define o espiritismo como sendo uma religião, como foi entendido em algumas partes do mundo. Kardec define o espiritismo como sendo "ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica."¹⁷

Essa "*ciência de observação*" tem por finalidade o estudo do fenômeno mediúnico. O fenômeno mediúnico, para o espiritismo, é um fenômeno da natureza, passível de observação rigorosa, a partir do qual o espiritismo conclui pela sobrevivência do Espírito após a morte e sua possibilidade de comunicação com o mundo terrestre através de pessoas com faculdades especiais, denominadas médiuns.

A comunicação dos Espíritos, para ser bem-sucedida, requer várias condições que devem ser preenchidas: ambiente harmonioso, intenções sérias e um grupo com conhecimentos teóricos a respeito da variada gama de fenômenos que nestas reuniões podem ser produzidos. Além, é claro, de um médium apto a favorecer as comunicações e da necessária vontade dos Espíritos em se comunicar com o plano terrestre.

Como *"doutrina filosófica"*, o espiritismo, a partir da constatação empírica da sobrevivência da alma após a morte, oferece uma determinada cosmovisão racional a respeito da vida, do destino, da ética e das finalidades do ser.

Para o espiritismo, existem dois elementos fundamentais, estruturais, no universo, o espírito e a matéria e, acima de ambos, Deus. Segundo Allan Kardec:

"Um fato patente domina todas as hipóteses; vemos matéria sem inteligência e um princípio inteligente independente da matéria. A origem e a conexão dessas duas coisas nos são desconhecidos. Que elas tenham ou não uma fonte comum e os pontos de contato necessários; que a inteligência tenha existência própria, ou que seja uma propriedade, um efeito; que seja, mesmo, segundo a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, - é o que ignoramos. Elas nos aparecem distintas, e é por isso que as consideramos formando dois princípios constituintes do Universo. Vemos, acima de tudo isso, uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que delas se distingue por atributos essenciais; é a esta inteligência suprema que chamamos Deus."¹⁰ (comentário à questão 28)

Da união do espírito com a matéria é que surge a vida. O espírito tem na matéria um instrumento

necessário para a sua evolução e desenvolvimento, que se realiza por inúmeras reencarnações.

Para o espiritismo, a matéria não é uma inimiga. O corpo não é um “túmulo” da alma a ser negado, subjugado, em favor da libertação do Espírito.

Por essa razão, é fundamental que o Espírito encarnado esteja ciente da importância de seu corpo material para alcançar seu destino evolutivo, o que o convida a cuidar dele e mantê-lo nas melhores condições possíveis.

Na concepção espírita, o espírito é criado “simples e ignorante” por Deus, em um passado cósmico incognoscível e, através da sua união com a matéria, se desenvolve, evolui, até chegar a condição de Espírito puro, ocasião em que não terá mais necessidade de encarnar em corpos materiais.

Nesta trajetória, o Espírito aprende a cuidar de seu progresso individual, mas também participa do progresso coletivo.

A finalidade da encarnação para o espiritismo é, portanto, o aprendizado através da experiência. Para cumprir todas as etapas necessárias para alcançar um grande desenvolvimento espiritual são necessárias muitas experiências reencarnatórias, dos planos inferiores da criação até os planos superiores, até

atingir um grau de consciência individual e coletiva, e por que não dizer cósmica, que permita ao Espírito sentir-se responsável por sua evolução individual e solidário com a evolução dos grupos sociais terrenos e dos mundos espalhados pelo infinito.

VOCÊ SABIA?

Que Kardec em *O Livro dos Espíritos* pergunta aos Espíritos na questão 23 “Que é espírito? (e grafado em minúsculo) E que eles respondem: “O princípio inteligente do Universo.” E que na resposta à questão 79 há a informação de que os Espíritos (E grafado em maiúsculo) “são individualizações do princípio inteligente .”¹⁰

José Herculano Pires resume, em uma bela linguagem filosófica que nos faz meditar sobre a grandeza da criação divina, o processo de formação do ser no qual Deus é a suprema fonte de onde tudo deriva:

“Deus é a inteligência Suprema, a Consciência cósmica de que tudo deriva e que a tudo controla. Só ele é sobrenatural, pois sobrepõe-se a toda a Natureza. É a Unidade Solitária da concepção pitagórica, que paira no inefável. Esse é o seu aspecto transcendente. Mas Pitágoras nos fala de um estremecimento da Unidade que desencadeou a Década, gerando o Universo. E temos, assim, o aspecto imanente de Deus, que se projeta na sua

criação e a ela se liga, fazendo-se espontaneamente a sua alma e a sua lei. Dessa maneira, o próprio Sobrenatural se torna Natural. A consciência Cósmica impregna o Cosmos e imprime-lhe o esquema infinito dos seus desígnios. Leibniz desenvolveu a teoria da mônada para explicar filosoficamente o processo da criação. As mônadas seriam partículas infinitesimais do pensamento divino que, como as sementes, trazem em si mesmas o plano secreto daquilo que vai ser criado. Da dinâmica das mônadas invisíveis aos nossos olhos formam-se os reinos naturais: mineral, vegetal, animal, hominal, espiritual ."⁸ (p. 16-17)

Sobre este tema, Allan Kardec reflete acerca do propósito da encarnação:

"A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Mas Deus, na sua sabedoria, quis que eles tivessem, nessa mesma ação, um meio de progredir e de se aproximarem dele. É assim que, por uma lei admirável de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza."¹⁰ (comentário à pergunta 132)

É necessário dizer, ainda, que neste início do século XXI, com a física quântica já completando 100 anos, uma nova geração de cientistas tem chamado atenção para novos conceitos a respeito da realidade, os quais podem revolucionar nosso entendimento de mundo.

Segundo Moacir Costa, físico e espírita brasileiro:
*"As mudanças de paradigma na Física começam a trazer novidades. A matéria perde sua substancialidade e os componentes do Universo passam a ser energia e intenção."*¹⁹ (p. 13)

A nova física desvendou a composição da matéria e destruiu um velho paradigma. Os físicos hoje afirmam que a matéria é essencialmente energia, e um acréscimo não menos relevante é incorporado a esta importante descoberta: a participação da consciência (intenção) no processo de evolução.

VOCÊ SABIA?

Que a Física quântica é o ramo da Física que estuda o comportamento de diversos fenômenos que ocorrem em escalas moleculares, atômicas e nucleares. Rafael Heller Brock
<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-fisica-quantica.htm>²⁰

Trata-se de uma nova visão que pode revolucionar o pensamento humano e, assim, produzir uma aproximação da ideia de Deus como "inteligência suprema e causa primária de todas as coisas".

Vejamos o que diz o Dr. Bruce Lipton, uma autoridade de prestígio internacional, professor de

Biologia celular da Universidade de Wisconsin e autor de *A biologia da crença*:

*"Compreendi que a física quântica é muito importante para a biologia (...) A física, apesar de tudo, é a base de todas as ciências, embora os biólogos se baseiem na antiquada ideia newtoniana quanto a funcionamento do mundo. Nos apegamos ao mundo físico de Newton e ignoramos o mundo quântico e invisível de Einstein, no qual a matéria em verdade está composta por energia e que não existem termos absolutos. Desde o ponto de vista atômico, a matéria nem sequer existe com exatidão, tão somente tem uma tendência a existir. Todas as minhas certezas sobre biologia e física foram destruídas."*²¹ (p. 31)



A Biologia da Crença, Edição Brasileira.

Ainda segundo Bruce Lipton:

"(...) A perspectiva quântica revela que o Universo é uma integração de campos de energia interdependentes que estão imersos em uma complicada rede de interações".²¹ (p. 31)

Esta nova perspectiva, que convidamos ao leitor (a) a aprofundar, é endossada por um bom número de cientistas de alto nível em todo o mundo, e abre uma nova oportunidade para entender como a von-

tade influi sobre a matéria, fazendo-nos compreender, por consequência, a importância do desenvolvimento da consciência moral.

Até hoje, intuíamos essas realidades, mas agora a ciência tem atestado a veracidade dessas intuições.

Desta forma, temos em nossas mãos a chave de uma porta que abre novas alternativas para o conhecimento mais profundo do ser em geral e também do ser humano.

Podemos assim compreender, por exemplo, que, assim como os maus hábitos acabam por adoecer o nosso corpo físico, novas e boas intenções, inspiradoras de bons hábitos, podem atenuar problemas e mesmo restaurar a saúde.

O antigo recurso da meditação pode ser uma ferramenta útil para acalmar a mente saturada de emoções negativas e então direcioná-la para uma nova geração de pensamentos e hábitos saudáveis.

É possível, portanto, ser o próprio arquiteto da boa saúde física e mental.

Segundo o físico espírita Moacir Costa, neste "*mundo de intenções*", a vontade, que é uma faculdade do Espírito, atua sobre a matéria, a qual, em essência, é energia.

Por outro lado, os estudos quânticos apontam para a importância da “consciência do observador” na produção de fenômenos em escala atômica, o que faz Moacir Costa levantar a hipótese de o universo ser produto de uma “consciência maior”. Diz ele:

“Na física clássica, o observador é alguém apartado do fenômeno que procura descrever. É um elemento estranho ao fenômeno e como os fenômenos são, nessa antiga consideração, independentes e absolutos, é possível, de sua observação, sacar leis exatas e definitivas. A partir da relatividade, se estabelece que não há fenômeno per si. Vale dizer: todo o fenômeno depende do observador e são as condições deste que determinam as conclusões sobre aquele. A Física quântica mostrou que as partículas mudam de comportamento quando estão sendo observadas. E o que é fundamental: Sabemos que um elétron ora se manifesta como onda, ora como partícula. O que produz esse comportamento diverso? Pasmem: A consciência do observador. Então passamos de um observador apartado e independente, para um observador necessário à caracterização do fenômeno e, daí, para um observador que cria o fenômeno, o observador co-criador. John Wheeler propõe a substituição da palavra observador por participante. É de especular-se se essa grande sensibilidade do mundo físico à ação dos campos

da consciência não seria mais um veemente indício do fato de que o Universo é o produto de uma consciência maior? ”¹⁹ (p. 24-25)



**Moacir Costa
de Araújo Lima**

Físico brasileiro, professor universitário e conferencista internacional. Autor de vários livros nos quais desenvolve o tema ciência e espiritualidade.

Aceitando que tudo no Universo é basicamente energia, fica mais fácil entender como é possível nos conectarmos com os Espíritos que estão em um plano que nossos sentidos mais grosseiros não captam, em um plano de matéria menos densa.

É possível compreender, portanto, que quando nossa energia psíquica, espiritual, vibra em um nível adequado, se faz possível contatar os Espíritos que habitam o plano extrafísico por simples afinidade.

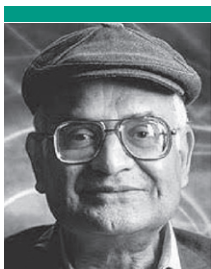
Então, se as condições permitirem, poderemos acessar, eventualmente, as mais altas esferas de conhecimento intelectual e moral que nos sejam possíveis.

Um fluxo de comunicação também pode ocorrer em um sentido inverso do caminho acima descrito.

A partir da “inteligência suprema”, e de acordo com as leis universais, Espíritos de diferentes níveis podem interagir conosco para intuir e colaborar para que os planos mais propícios à evolução sejam cumpridos.

O Dr. Amit Goswami, em um dos seus livros *Deus não está morto*, afirma:

“Uma das chaves para desenvolver uma ciência com soluções reais para os problemas humanos é dar-se conta de que o que experimentamos como matéria é apenas um domínio importante entre muitos domínios de possibilidades quânticas da consciência: o domínio que experimentamos através de nossos sentidos.”²² (p. 43)



Amit Goswami

Doutor e professor de física Quântica na Universidade de Oregon.

A obra de Rupert Sheldrake (1981), Roger Penrose (1989) e a de (Goswami (1999 e 2001) tem estabelecido que o sentimento, o pensamento e a intuição, respectivamente, não podem ser reduzidos a movimento material, e que pertencem a domínios independentes da consciência.

Em relação ao tema Deus tais estudos da física quântica podem levar a hipóteses que superam o paradigma materialista e ateu, pois conduzem o estudioso para muito além do universo material, visível, concreto, apreendido pelos sentidos.

Tais estudos fazem pensar na possibilidade da existência de uma intencionalidade, vontade ou consciência, oculta e superior, coordenadora dos processos cósmicos e geradora do ser, do invisível para o visível.

VOCÊ SABIA?

Que segundo o físico inglês James Jean “o Universo cada dia se parece menos a uma máquina e mais a um sistema de pensamento”.²³ (p. 21)



5 AMOR, JUSTIÇA E EVOLUÇÃO NATURAL

O primeiro tema a ser desenvolvido neste capítulo é o que trata do chamado “amor de Deus” por suas criaturas. As religiões tradicionais, especialmente o cristianismo, têm disseminado a generosa ideia expressa no evangelho do apóstolo João que diz “Deus é amor”, apesar das aparentes contradições a esta afirmação que podem ser encontradas no mundo.

A teoria espírita propõe a existência de uma lei natural, que governa todo o universo, pela qual cada ser humano é responsável por si mesmo e está submetido às consequências de seus atos, na medida de sua compreensão do que é certo e do que é errado em termos de comportamento ético.

VOCÊ SABIA?

Que o papa Bento 16 ao visitar o antigo campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, disse: *Faltam palavras*. No fim, resta apenas um silêncio aterrador, um silêncio que é um pranto sofrido a Deus. Por que, Deus, o Senhor permaneceu em silêncio? Como pôde tolerar tudo isso? Onde estava Deus naqueles dias? Por que não se manifestou? Como pôde permitir essa matança sem limites, esse triunfo do mal? *Fonte: O Globo, 29.05.2006, O Mundo, Graça Magalhaes Ruether²⁴.*

Para alguns, esta concepção espírita pode parecer um tanto fria e distante, pois, aparentemente, Deus se aparta do ser humano e o deixa entregue a sua própria sorte.

Porém, na visão espírita o “amor de Deus”- expressão que utilizamos apenas como metáfora -, pode ser encontrado na própria estruturação do ser, da realidade, na qual o elemento material e espiritual interagem, segundo a lei natural, com vistas a uma finalidade maior, que é a felicidade e a plenitude do Espírito imortal.

Esta felicidade será conquistada através dos tempos, em um longo processo evolutivo, através das reencarnações sucessivas, podendo o ser humano,

ao longo de sua trajetória, ser feliz relativamente, na medida do desenvolvimento de sua perfectibilidade intelecto-moral.

Em outras palavras, o universo é estruturado de tal forma que o processo evolutivo de cada um de nós terá por consequência inevitável a vitória.

É só uma questão de tempo para atingirmos estágios evolutivos superiores. Da condição de espíritos criados simples e ignorantes, submetidos necessariamente às vicissitudes das vidas materiais, atingiremos, um dia, a condição de Espíritos puros, felizes, plenos em desenvolvimento.

Jaci Regis propõe que o chamado “amor de Deus” se encontra justamente no oferecimento de oportunidades para que o Espírito, ao longo do tempo, encontre sua felicidade, sua plenitude.

Defende o pensador espírita brasileiro a necessidade de um novo pensar sobre a atuação de Deus em relação ao destino dos seres humanos:

“O crente pergunta, onde está o Deus onipotente que não atua para eliminar o mal, punir os que praticam crimes e não salva e cura livrando-nos da morte. A decepção provém do que se fala e diz sobre o amor de Deus (...) Um novo pensar sobre Deus nos conduz à compreensão de que a dinâmica da vida, em qualquer dos setores em que

se manifesta, prima pela criação de ambientes de oportunidade, seleção e superação. Podemos questionar porque as coisas são assim. Todavia elas são assim. Todas as afirmativas das igrejas referem-se ao amor de Deus ao indivíduo. Sua misericórdia e seu extremo cuidado com a pessoa. De fato, o universo gira em torno do amor, no sentido de prodigalizar meios e formas de oferecer ao Espírito humano o acesso ao seu equilíbrio interno e nas relações com o outro, isto é, seja feliz.”¹⁶ (p. 36-37)



“Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo”

O “amor de Deus” se reflete na criação através do impulso ao progresso permanente. Neste sentido, não há que se falar em castigos eternos.

Mesmo a criatura dotada de grandes limitações morais e intelectuais tem dentro de si o gérmen do aperfeiçoamento, da felicidade, da plenitude, do conhecimento e do amor, e terá sempre renovadas oportunidades para retomar o caminho do progresso ao longo de sua trajetória evolutiva.

Este princípio vale para todos, mesmo para aqueles Espíritos que representam neste planeta verdadeiros arquétipos do mal, aqueles que são considerados como paradigmas de pessoas más, que

geraram, enquanto encarnados, grandes catástrofes para a humanidade.

O grande “amor de Deus” nunca castiga, porque nunca condena, pois compreende em sua sabedoria os processos existenciais das criaturas, as quais, em sua infinita diversidade, encontram-se em patamares distintos de evolução intelecto moral.

O tempo que levará este processo não se pode determinar, seguramente transcorrerão várias existências.

A ideia de consciência moral, como faculdade da individualidade inteligente, é a chave para entender a evolução do ser humano.

Os animais têm instinto, e com ele conseguem se conduzir em sua vida. Graças a ele sabem que devem mamar quando são pequenos e acasalar quando são adultos.

Neste sentido, fala o Dr. Viktor Frankl, em seu livro *A presença ignorada de Deus*:

“O instinto dos animais, por exemplo, tende a algo geral e universal: unicamente atuam no geral, o que significa que é essencialmente esquemático. Com



“A presença ignorada de Deus” - Edição Brasileira.

*feito, os animais, cada um segundo seu instinto, reagem a determinados sinais de seu respectivo meio ambiente conforme a um esquema rígido, fixo de uma vez e para sempre e para todos os indivíduos.*²⁵ (p. 35)

O ser humano é o único no reino animal que tem, além do instinto, uma noção de individualidade. É o único que pode reconhecer-se como um ser distinto dos demais, com vontade e determinação para tomar suas próprias decisões.

No ser humano encontra-se uma noção de consciência individual que o distingue e lhe permite tomar decisões utilizando-se do seu livre arbítrio, podendo, inclusive, tomar decisões contrárias ao seu instinto.

Este diferencial em relação aos demais seres do reino animal permite ao ser humano começar um processo individual de evolução por um caminho absolutamente único, porque já não tem que obedecer e ser guiado instintivamente, como um rebanho indiferenciado, pois sabe que pode tomar suas próprias decisões e escolher o seu caminho.

A consciência, portanto, vai evoluindo através das experiências das inúmeras existências corporais, adquire cada vez mais capacidade para tomar decisões adequadas.

Em algum momento dessa evolução é capaz de sintonizar com o que Frankl chama “a lei eterna” ou “lei moral”, similar ao que o espiritismo chama de lei natural.

Cabe perguntar: como o ser humano pode acessar esse conhecimento que permanece oculto em sua consciência profunda, e que é produto de uma multiplicidade de reencarnações?

Através da intuição é possível acessar essa fonte de recursos evolutivos. A intuição permite que a individualidade, em um processo de autoconhecimento, alcance estados superiores de compreensão, o que a favorece no sentido de superar seus desafios existenciais com maior sabedoria.

O “amor de Deus”, portanto, está sempre presente esperando que cada um decida tomar o caminho que leve a uma melhor versão de si mesmo, proporcionada pela evolução de sua consciência.

A segunda reflexão importante neste capítulo diz respeito à chamada “justiça divina”. Não se pode esquecer quando se aborda este tema que existem múltiplos fatores, de variada natureza, que influenciam na vida dos indivíduos.

Todos os seres humanos estão submetidos, para além dos fatores de caráter espiritual, devidos à

evolução individual através das leis palingenésicas, a influências genéticas, sociais, ambientais, econômicas.

Alguns espíritas, em uma interpretação da qual divergimos, tentam interpretar literal e mecanicamente a “justiça divina”, estabelecendo uma analogia inflexível com a chamada lei de talião, expressa na antiga fórmula do “olho por olho, dente por dente”, aplicando rigidamente este princípio no âmbito da compreensão da lei das vidas sucessivas.

Desta forma, tentam compreender todos os problemas humanos como sendo de origem espiritual com fundamento em reencarnações passadas.

Manuel Porteiro, pensador espírita argentino, observou esse problema na interpretação que alguns espíritas fazem sobre as questões de natureza econômica e social, especialmente as que versam sobre o lugar dos indivíduos na sociedade em sua condição de ricos ou pobres.

Para Porteiro muitos espíritas interpretam a situação econômica e social dos indivíduos de maneira equivocada, a partir de uma rígida lógica de talião, que o pensador espírita argentino chamou de *“falso conceito da lei de causalidade espírita”*:

“Os que sustentam este falso conceito da lei de causalidade espírita afirmam, fundando-se em meras hipóteses, que a situação econômica e social

dos indivíduos está predeterminada por outras da mesma natureza, mas realizadas inversamente, isto é, que as situações econômicas e sociais vantajosas (bem ou mal adquiridas nesta vida) são a compensação de realidades inferiores vividas em existências anteriores, e que as situações econômicas e sociais inferiores da existência atual são consequência de outras situações vantajosas, mal empregadas em existências anteriores. Daí que este mundo seja para uns lugar de expiação e para outros, lugar de prova, a que Deus os submete, confiando-lhes a riqueza e a posição vantajosa para que façam bom uso delas junto a seus semelhantes. Eis porque, também a desigualdade econômica e social, a existência da sociedade à base de crimes e de exploração, de classes exploradas e exploradoras, de déspotas e poderosos, de miseráveis e famintos é, em tal conceito, a condição necessária para o progresso do espírito e, por dedução, todo esforço no sentido de eliminar este regime é contrário às leis divinas e, em particular, à lei de causalidade espírita.¹²⁶ (p. 151).

Porteiro alerta que se esse raciocínio for levado a sério, o mundo deverá ser aceito como ele é, pois tudo o que existe no mundo assim seria por vontade de Deus, e, por consequência, não se deve tentar mudar o mundo nem tampouco as realidades sociais.



**Manuel S.
Porteiro**
(1881-1936)

Pensador espírita argentino, ex presidente da Confederação Espírita Argentina - C.E.A., considerado fundador da sociologia espírita.

É fácil perceber que este tipo de pensamento legitima o status quo e faz da doutrina das vidas sucessivas defendida pelo espiritismo uma ideologia conformista e resignada com os males deste mundo.

VOCÊ SABIA?

Que Kardec perguntou aos Espíritos se a desigualdade das condições sociais seria uma lei natural determinada por Deus e que os Espíritos responderam: "Não; é obra do homem e não de Deus"¹⁰ (Resposta à questão 806)

O mesmo raciocínio questionável é utilizado quando se tenta, de forma determinística, para outras situações da vida, justificar todos os problemas da vida atual como consequência necessária dos atos das vidas anteriores.

Uma doença de nascença, por exemplo, muitas vezes é justificada entre os espíritas como tendo sua origem necessária em reencarnações anteriores.

Porém, não é possível desconsiderar que um problema dessa natureza pode também ter sua origem em circunstâncias da vida presente, por exemplo, mal atendimento dos serviços de saúde, imperícia médica, irresponsabilidade dos pais da criança, acidentes, problemas devidos a má formação corporal do feto, etc.

Naturalmente, que do ponto de vista espírita, é possível considerar que existam males que encontrem sua explicação em vidas anteriores.

No entanto, não se pode reduzir a explicação de todos os problemas da vida presente a hipotéticas causas originadas em vidas passadas, o que seria simplificar em demasia a complexidade do real e avançar muito além de nossas medianas possibilidades de conhecimento dos casos concretos.

No fundo destes raciocínios fatalistas é possível enxergar a velha ideia de que Deus pune e premia.

Jaci Regis, ao perceber esta deformação no meio espírita, chamou essa visão de “pecado originário”, pois consiste em transportar para a lei das vidas sucessivas a ideia do “pecado original”.

A concepção espírita ensina que o objetivo da lei natural é educar para que o Espírito cresça e se desenvolva no tempo.

Para esta finalidade, possui várias formas e meios que não apenas os da aterrorizada e limitada imaginação humana.

Segundo Jon Aizpúrua, pensador espírita venezuelano:

"Alguns se acostumaram a apresentar a lei de causalidade espiritual com termos como "pagamento de dívidas" ou "terríveis expiações", dentro de um critério simplista e herdado das tradicionais culturas religiosas. Creem que se uma pessoa sofre é porque automaticamente fez sofrer outra pessoa na mesma proporção, circunscrevendo o ritmo reencarnatório em um círculo vicioso, ignorando os múltiplos fatores que condicionam o ser encarnado, nas suas dimensões biológica e social. Qual seria, assim, a finalidade desse sofrimento? Em que alguém se beneficia tendo mais sofrimento? Temos que dizer, em alto e bom som, que não reencarnamos porque pecamos, mas, simplesmente, porque vivemos, e que não reencarnamos para repetir o passado, mas para superá-lo!"²³ (p. 231)

E, finalmente, a terceira questão fundamental neste capítulo propõe uma breve reflexão sobre as teses do criacionismo e da evolução das espécies.



Jon Aizpúrua

Pensador espírita venezuelano, escritor, economista, psicólogo clínico, professor universitário e conferencista internacional. Ex presidente da CEPA-Associação Espírita Internacional

A ideia de Deus no espiritismo não se opõe a teoria da evolução biológica das espécies defendida por Darwin.

Dora Incontri, pensadora espírita brasileira, expressa uma lúcida opinião sobre o tema do ponto de vista espírita:

"A evolução das espécies é um fato. Temos registros fósseis dos animais pré-históricos, dos homens pré-históricos, que realmente eram fisicamente mais primitivos do que o homem contemporâneo. Basta visitar um bom museu de história natural para saber que a história de Adão e Eva é um relato simbólico, com múltiplos e ricos significados, menos seu significado literal."²⁷ (p. 75)



Dora Incontri

**Pensadora espírita, jornalista,
educadora e escritora.**

A ideia de que o homem teria sua origem em Adão, que de sua costela saiu Eva, que em 6 dias Deus teria feito o mundo, como em um passe de mágica, é desmentida pelos conhecimentos científicos.

A concepção mitológica da Bíblia não serve mais aos homens e mulheres deste século XXI, que prezam as descobertas da ciência.

Da mesma forma que Galileu, Darwin também alterou profundamente a visão que o ser humano tinha de si mesmo, o que não é possível ignorar.

Mas podemos perguntar: essas descobertas científicas necessariamente excluem a ideia de Deus, no sentido de uma Causa necessária da realidade contingente? É ainda Dora Incontri que reflete sobre o tema:

"Mas o fato das investigações científicas apontarem dados de evolução biológica das espécies e propor hipóteses de que o próprio ser humano tenha evoluído das formas inferiores - não exclui necessariamente a ideia de Deus. Claro que se acaba com uma concepção estreita de deus, esta de considerá-lo um deusinho mágico, que passeava pelos jardins do Éden e que resolveu criar o homem do barro da terra e a mulher de sua costela."²⁷ (p. 76).

Finalizando este tema, é necessário fazer justiça a um grande cientista do século XIX, que chegou às mesmas conclusões evolucionistas de Darwin.

VOCÊ SABIA?

Que Charles Robert Darwin foi um importante naturalista, nascido no dia 12 de fevereiro de 1809, na Inglaterra, mais precisamente na cidade de Shrews-bury. Esse importante pesquisador, desde muito jovem, já demonstrava seu amor pela ciência, dedicando-se às suas coleções e a realizar experimentos, com seu irmão, em um laboratório de química.

Darwin ficou conhecido por sua obra *A origem das espécies*, que contribuiu para o entendimento da evolução e, atualmente, é considerada um dos livros acadêmicos de maior influência na história. Vanessa Sardinha dos Santos. <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/charles-darwin.htm>²⁸

O nome deste pesquisador é Alfred Russel Wallace, tão importante quanto Darwin, apesar de esquecido pela grande maioria dos pesquisadores da atualidade, talvez por sua opção não materialista, o que leva Dora Incontri a crer em um silenciamento da importância deste cientista para a história da ciência:

*"Este cientista inglês, que tem uma obra múltipla, desde livros sobre socialismo, agricultura, filosofia espiritualista, até história natural e biologia... viajou, como Darwin, pelo mundo, pesquisando floras e faunas dos continentes e chegou à teoria da evolução ao mesmo tempo que aquele. Wallace enviou, entretanto, os resultados da pesquisa ao colega, que estava na Inglaterra, enquanto ainda viajava. Qual não foi o espanto de Charles Darwin ao ver anos de trabalho seu perdidos porque outra pessoa havia chegado ao mesmo resultado que ele. Diante do impasse ético, que gerou várias cartas de Darwin, os amigos deste decidiram enviar à Academia, os dois trabalhos - de Wallace e de Darwin - ao mesmo tempo. Por que hoje, então, todos conhecemos Darwin e quase ninguém ouviu falar de Wallace? Porque Darwin optou pelo ateísmo e Wallace não dispensou Deus de um mundo em evolução. Dedicou-se depois ao estudo dos chamados fenômenos psíquicos e tornou-se espiritualista. Aprofundou-se então o preconceito em relação ao seu nome."*²⁷ (p. 76-77)

A reflexão de Dora Incontri sugere a possibilidade de Wallace ter sido preterido em relação a Darwin em razão de ainda manter crenças e convicções que pertencem ao campo religioso.

Em sendo verdadeira essa tese, seria mais um exemplo a confirmar a força do legado kantiano que propõe a separação radical entre ciência e religião.

6 JESUS: UM MESTRE ADMIRÁVEL

Impossível tratar sobre o tema Deus na cultura judaico-cristã sem refletir sobre a personalidade histórica de Jesus de Nazaré, a qual, para os espíritas, também possui grande relevância.

A primeira observação a assinalar neste tema é que para o cristianismo Jesus é Deus que encarnou na terra.

O apóstolo João deixa clara esta posição cristã:

"No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como filho único, cheio de graça e de verdade."⁵ (p. 64)

Portanto, no cristianismo, Jesus é divinizado, sendo o próprio Deus, em pessoa, que entra na história para a salvação dos homens. Luc Ferry, ao comparar as ideias cristãs com as ideias dos filósofos estoicos a respeito da divindade, afirma que o divino para os cristãos:

"(...) Mudou de sentido, não é mais uma estrutura impessoal, mas, ao contrário, uma pessoa singular, a de Jesus, o "Homem-Deus". Mudança de sentido abissal, que vai levar a humanidade europeia por um caminho completamente diferente do preconizado pelos gregos. Em algumas linhas, as primeiras de seu Evangelho, João nos convida a acreditar que o Verbo encarnado, o divino como tal, não designa mais a estrutural racional e harmoniosa do cosmos, a ordem universal enquanto tal, mas um simples ser humano."⁵ (p. 64-65)

Na história ocidental transcorreram mais de dois milênios de divinização do cristo, o que ainda ocorre nas igrejas cristãs.

Em nossa cultura judaico-cristã, quando o crente olha para a figura de Jesus, o enxerga, o entende, o sente, mesmo que em nível inconsciente, como um Deus, e não como um ser humano notável, um Espírito de alta envergadura intelecto-moral, que veio ao mundo ensinar valores éticos e espirituais.

VOCÊ SABIA?

Para a ortodoxia da Igreja Católica (herdeira do cristianismo primitivo), Cristo partilha da substância do Deus Pai, Criador - Uma das pessoas da Trindade, sendo o Espírito Santo a terceira e que Ário se contrapôs a essa perspectiva ortodoxa, argumentando que Cristo não partilhava da mesma substância de Deus, mas foi criado por Deus, assim como todas as outras criaturas e o homem. Cláudio Fernandes. <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arianismo-heresia-ario.htm>²⁹

Na famosa oração ensinada por Jesus ele se coloca, no entanto, como nosso irmão quando diz “Pai nosso”.

Para o espiritismo, desde sua fundação por Allan Kardec, Jesus é um verdadeiro “guia e modelo” de comportamento e espiritualidade, mas não um Deus que encarnou na terra.

Após mais de um século de estudos sobre o “Jesus histórico” e da contribuição do espiritismo para a compreensão do tema, hoje é possível entender que, em termos essenciais, sua mensagem era anticlerical e favorecia a libertação do homem da religião e, ao mesmo tempo, convidava os seres humanos à evolução individual.

Jesus de Nazaré falou da transcendência do Espírito sobre a matéria e ensinou que não era necessário construir templos de pedra exteriores, mas que cada um tinha um templo dentro de si, podendo ser dono de seu destino.

Nas belas e verdadeiras palavras de Amalia Domingo y Soler, espírita espanhola, que retratam tão bem o pensamento de Jesus e a ideia espírita sobre o tema:

*"Deve-se adorar a Deus amando e praticando o bem, e para ele não há necessidade de templos nem de sacerdotes, sendo seu melhor altar o coração do ser virtuoso, e seu melhor culto uma moralidade inatacável. Deus não exige que o homem professe determinada religião, mas que seja humilde e sobretudo que ame o seu próximo como a si mesmo."*²³ (p. 20)

Com o tempo, Jesus se tornou uma lenda, um mito, e mil histórias foram contadas sobre a sua vida, mas a essência de sua mensagem era profunda e clara: somente através do desenvolvimento do amor é que o significado da vida é encontrado.

Como costuma acontecer na história humana, de forma paradoxal e contraditória, em seu nome foram construídos templos gigantescos e luxuosos, muitos se disseram seus representantes na terra,

e foi construída a maior e mais poderosa estrutura religiosa do ocidente.

Também com a desculpa da necessidade de “evangelização” dos povos, o nome de Jesus foi imposto com violência, a ferro e fogo, e guerras santas foram organizadas, bem distantes de seus ensinamentos originais.

Milton Medran, pensador espírita brasileiro, explica a escolha de Jesus como “guia e modelo” da humanidade pelo espiritismo, diz ele:

“Inserido que está em seu processo histórico no mundo cristão e direcionada sua mensagem ao Ocidente, é natural que o Espiritismo haja tomado como parâmetro de comportamento a mensagem de Jesus de Nazaré, apontado, aliás, pelos espíritos como “modelo e guia da humanidade”. Isto mostra a importância de Jesus para o Espiritismo. Sua mensagem clara, centralizada no amor e no serviço ao próximo, é o núcleo da moral espírita que parte exatamente desses valores para, filosoficamente, demonstrar que o homem, alienado deles, e, portanto, da lei natural, criará para si próprio o sofrimento.”³⁰ (p. 105)

Jesus era um homem, um Espírito encarnado altamente avançado, um verdadeiro mestre da vida, um mestre admirável.



***Milton Rubens
Medran Moreira***

Pensador espírita brasileiro, escritor, advogado, jornalista, conferencista internacional, ex presidente da CEPA - Associação Espírita Internacional.

Como todo ser humano, estava e ainda está, pois continua existindo em algum lugar do universo, submetido às leis de Deus que regem a natureza.

Para o espiritismo, o Espírito que encarnou em Jesus foi criado por Deus simples e ignorante e, através das reencarnações sucessivas, evoluiu, através de erros e acertos, ao ponto de, em um determinado momento de sua jornada evolutiva, há dois mil anos, poder vir a este planeta Terra para ensinar o amor e a imortalidade da alma com sua doutrina e exemplo de vida.

Jesus não estava interessado em poder, em dinheiro, em criar mais uma religião. Jesus era um revolucionário das ideias, do pensamento, do sentimento, da espiritualidade, muito distante do fari-saísmo de sua época e de hoje em dia.

Nícia Cunha, pensadora espírita brasileira, faz uma interessante reflexão sobre as propostas de Jesus, e mesmo de Allan Kardec, as quais tantas vezes têm sido mal compreendidas.

"Nem Jesus nem Kardec criaram religiões. Ambos disseminaram ideias, recomendaram a integridade moral e uma íntima ligação com o Criador. As religiões foram inventadas por seus seguidores equivocados, em nome dos dois e em nome de Deus. Sem nenhuma procuração... Toda vez que o homem se põe a falar e a dar ordem em nome de Deus, erra. A ciência da evolução, tão cara aos espíritas, vem demonstrando que Deus deseja mesmo é que o homem simplesmente viva, passando por aprendizados, aperfeiçoando-se e seguindo o curso normal das experiências. Sem pressa, sem afobações, por séculos, até atingir estágios superiores de conhecimento e elevação espiritual. Não tem salvacionismo que o livre dessa trajetória, porque já nasceu salvo e destinado à perfeição relativa e à felicidade."³⁰ (p. 108)

Segundo José Herculano Pires estabeleceu-se na História um abismo entre Jesus e o cristianismo. Jesus tornou-se um mito, perdeu as características humanas e tornou-se um Deus.

O cristianismo, em suas várias vertentes históricas,

muitas vezes contrariou a sua mensagem clara de amor:

*"Há um abismo entre o Cristo e o Cristianismo, tão grande quanto o abismo existente entre Jesus de Nazaré, filho de José e Maria, nascido em Nazaré, na Galileia, e Jesus Cristo, nascido da constelação da Virgem, na cidade do Rei Davi em Belém da Judéia, segundo o mito hebraico do Messias. Por isso, a civilização cristã, nascida em sangue e em sangue alimentada, não possui o Espírito de Jesus, mas o corpo mitológico do Cristo, morto e exangue. Por isso o Padre Alta estabeleceu, em Paris, a diferença entre o cristianismo do Cristo e o dos seus vigários."*³¹ (p. 5)



"Revisão do Cristianismo" - José Herculano Pires.

Por estas e outras considerações, entendemos que é necessário lançarmos um novo olhar sobre Jesus de Nazaré, e considerá-lo um verdadeiro Espírito superior que encarnou neste planeta e que foi incompreendido como tantos outros. Da mesma forma que Maomé, Confúcio, Lao Tsé ou Sidarta Gautama, o Buda, e outros, que também tiveram destinos semelhantes de incompreensões.

No século XIX, em plena força da ciência positiva, um homem menos místico e mais científico conseguiu desvendar o mecanismo das comunicações com os Espíritos desencarnados. Este homem foi Allan Kardec.

A mensagem de além-túmulo dos Espíritos, pesquisada racionalmente por Kardec, era semelhante aos ensinamentos de Jesus, porque falava da imortalidade da alma após a morte e da necessidade que tem a humanidade de desenvolver a consciência moral visando a valorização do amor.

Como Jesus, os Espíritos transmitiram ao conteúdo da filosofia espírita a mensagem que cada ser humano é dono de seu destino. Disseram, ainda, que a busca do sentido da vida é pessoal, que ninguém precisa ser salvo, porque ninguém está condenado.

Kardec ficou surpreso ao verificar que, à luz da Doutrina dos Espíritos, os ensinamentos de Jesus poderiam ser decifrados de maneira diferente do tradicional ensinamento cristão e, por essa razão, escreveu um livro intitulado *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Neste livro, o espiritismo oferece uma interessante visão que supera o olhar tradicionalmente aceito pelo cristianismo para o papel e mensagem de Jesus na história.

No entanto, a partir da importância que Kardec deu à figura de Jesus e por causa dessa interpretação espírita dos Evangelhos, algumas polêmicas surgiram entre os espíritas.

Alguns confundiram *O Evangelho Segundo o Espiritismo* como sendo o livro central, principal, da filosofia espírita.

Também é possível encontrar quem pense que Jesus foi um agênera fluídico enquanto esteve na Terra, uma espécie de aparência espiritual, simulacro existencial, ou que o espiritismo e o cristianismo são a mesma coisa, sendo o espiritismo uma espécie de “cristianismo redivivo”.

Como defendemos um espiritismo genuinamente kardecista, não concordamos com essas posições, mas as respeitamos, e pensamos que existem vários caminhos para a busca da espiritualidade e, fundamentalmente, para a compreensão da importância do amor.

Para os autores desta obra, porém, o livro fundamental da filosofia espírita é *O Livro dos Espíritos*, sendo *O Evangelho Segundo o Espiritismo* obra complementar no conjunto das obras de Allan Kardec.

Jesus de Nazaré, em uma correta compreensão kardecista, não foi um agêneré. Foi um homem de carne e osso que encarnou nesse planeta pelas vias naturais. O que o distinguiu era a grande evolução de seu Espírito.

Por fim, é necessário dizer que admiramos o homem Jesus. E o entendemos como um arquétipo do futuro ser humano. Aspiramos a ser parecidos com ele, um homem firme em suas ideias e amoroso em suas ações. Solidário com seus semelhantes e capaz de dedicar sua vida a seus ideais. Ciente das limitações próprias e alheias.

Gostaríamos de ter, como ele, um pensamento universal, que não julga nem condena e a segurança interior de que todos nós fazemos parte de um mesmo projeto divino.

E que neste projeto, de caráter evolutivo, cada um de nós está em um momento particular de sua própria evolução.



7 POR UMA NOVA CONCEPÇÃO DE DEUS

A ideia de Deus já sofreu muitos abusos da parte das religiões na história da humanidade. Muita dor já foi semeada em nome de Deus.

Certamente que o espiritismo não quer reeditar estes conflitos. O mundo já está farto de cruzadas, inquisições e guerras santas.

Os espíritas respeitam a liberdade de consciência e de crença. Como mencionado no início desta obra, o ateísmo deve ser respeitado, pois o que faz a dignidade moral de alguém não é sua crença ou descrença em Deus, mas seus atos na vida.

De fato, não desconhecemos que existem muitos ateus dotados de maior espiritualidade do que

muitos religiosos, entendendo-se por espiritualidade, em termos essenciais, o respeito e a reverência à vida em sua totalidade.

VOCÊ SABIA?

Para alguns ateus, a inexistência das divindades não se limita ao mero espectro de se colocar a presença dessas em dúvida. Além de não acreditarem em Deus, muitos ateus defendem que seja possível - por meio de argumentos racionalmente constituídos - comprovar a ideia de que os deuses e sua realidade espiritual não sustentam a criação do mundo em que vivemos. Rainer Sousa.

<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/ateismo.htm>³²

Porém, o espiritismo, sem querer esgotar o assunto ou impor crenças a quem quer seja, defende a existência de Deus.

Para o espiritismo existe uma inteligência oculta superior que rege com sabedoria os elementos do universo, do espírito à matéria, do mais sutil ao mais grosseiro, a partir de leis naturais.

Na concepção espírita, não é lógico considerarmos o universo como produto do acaso, é o que diz Léon Denis:

O materialismo explica a formação do mundo pela dança cega e aproximação fortuita dos átomos.

Mas viu-se alguma vez o arremesso ao acaso das letras do alfabeto produzir um poema? E que poema o da vida universal! Já se viu, de alguma sorte, um amálgama de matérias produzir, por si mesmo, um edifício de proporções imponentes, ou um maquinismo de rodas numerosas e complicadas: Entregue a si mesma, nada pode a matéria. Inconscientes e cegos, os átomos não poderiam tender a um fim. Só se explica a harmonia do mundo pela intervenção de uma vontade. É pela ação das forças sobre a matéria, pela existência de leis sábias e profundas, que tal vontade se manifesta na ordem do Universo.”⁸ (p. 98)



Léon Denis
(1846-1927)

**Pensador espírita francês,
autor de várias obras espíritas,
considerado o “apóstolo do
espiritismo”**

O espiritismo se afasta da ideia antropomórfica de Deus, tradicional nas religiões, as quais normalmente viram em Deus um juiz severo a condenar ou absolver o ser humano após a morte.

Aliás, a ideia que a humanidade normalmente tem feito de Deus é a de um poderoso senhor, qual um déspota, perante quem o ser humano é um nada, um pecador, à espera de uma humilhante salvação.

O espiritismo postula a tese segundo a qual Deus se expressa no universo através dos mecanismos da lei natural, que regem tanto o mundo físico, da natureza, quanto o mundo moral, do Espírito imortal.

No aspecto moral, quando o ser humano atinge em seu processo evolutivo a consciência ética e o livre-arbítrio, torna-se responsável por sua felicidade ou infelicidade relativas.

Neste momento, torna-se responsável pela construção de seu destino. Passa a ter a autonomia da vontade para construir seu caminho evolutivo.

Quando as luzes da consciência, da liberdade e da responsabilidade acendem no Espírito humano, não é mais possível atribuir a Deus, ao demônio, aos Espíritos, aos anjos ou a quem quer que seja sua condição de equilíbrio ou desequilíbrio, de felicidade ou infelicidade.

Segundo Jon Aizpúrua:

"A noção de responsabilidade pessoal que deriva de todas as nossas atuações é um dos mais transcen-

dentos ensinamentos da doutrina espírita. Por isso, é continuamente lembrada pelos seres do espaço em suas instrutivas mensagens. O homem, de acordo com o que realiza, forja sua liberdade ou reforça as cadeias de sua escravidão moral e social. Cada acontecimento está ligado a causas anteriores e a efeitos subsequentes, fazendo que o presente seja fruto do passado e gérmen do futuro. Ontologicamente, nos encontramos, intrinsecamente, no estado que nós mesmos criamos, de acordo com os pensamentos e comportamentos que cultivamos em nossas numerosas vidas anteriores e, no futuro, estaremos na situação correspondente ao grau evolutivo que conseguirmos alcançar.”²³ (p. 229)



“Os Fundamentos do Espiritismo” – Jon Aizpúrua

A lei natural criada por Deus nos oferece a cada dia, a cada mês, a cada ano, a cada século, a cada vida na terra ou em outros mundos, a oportunidade de crescermos, nos desenvolvermos, de repararmos caminhos existenciais, e de atingirmos a felicidade e a plenitude, o que será conseguido no tempo através de nossos esforços conscientes e pacientes.

O espiritismo, portanto, nos convida a mudar nossa ideia a respeito de Deus. Não mais o Deus terrível, sisudo, severo, discricionário, que a uns “condena” e a outros “salva” deste “vale de lágrimas”, mas sim o Deus que nos dá a todos, sem exceção, a oportunidade sempre renovada de sermos felizes.

Para o espiritismo, existe, portanto, um sentido profundo, uma diretriz oculta, impessoal, sábia, necessária, eterna, causal, teleológica, porém processual, que admite, inclusive, o aleatório e o erro, na construção e evolução do ser, em suas expressões de espírito e matéria em direção à perfeição.

Em tudo isso, há uma diretriz positiva, apontando para o movimento eterno da matéria e para a realização do Espírito imortal.

Este último desenvolverá, no tempo e no espaço, através de reencarnações sucessivas, suas potencialidades inatas no sentido do amor, do conhecimento, da virtude e da felicidade.



8 UM TEMA INCONCLUSO

Finalmente, é necessário ressaltar a complexidade que é tratar do tema Deus, tanto sob o ponto de vista da linguagem, quanto em relação às possibilidades de conhecimento do ser humano, bem como em razão das influências ideológicas múltiplas e milenares, incidentes na abordagem do tema.

Do ponto de vista da linguagem, fica claro que falar de Deus é falar acerca daquilo que o ser humano pensa a respeito do tema. O ser humano só consegue falar sobre Deus com comparações e referências humanas.

É possível observar que, mesmo na obra de Allan Kardec, na qual se podem notar avanços no sentido de uma nova concepção de Deus, há vários trechos

em que está presente uma linguagem atribuindo características humanas à divindade. Ou seja, mesmo nas obras da filosofia espírita, encontramos, em várias citações, uma linguagem antropomórfica.

Por outro lado, o ser humano interpreta a natureza, o ser, e a realidade, a partir de seu condicionamento orgânico, através de seu equipamento cerebral, sentidos físicos e sua racionalidade ordinariamente condicionada pelas noções de tempo e espaço.

Fica evidenciada, portanto, a limitação humana para desvendar a realidade como um todo, principalmente no tocante às suas causas primeiras e fins últimos.

Observa-se, por fim, que é possível encontrar nas obras de Allan Kardec uma ideia de Deus muito próxima dos conceitos de punição e castigo do judaico-cristianismo.

Não se pode esquecer que a França de meados do século XIX, onde surgiu o espiritismo, era um país de forte tradição católica, o que certamente influenciou ideologicamente a filosofia espírita em seu nascedouro.

Apesar de tudo, a resposta à primeira questão de *O Livro dos Espíritos* abre as mais amplas perspectivas

possíveis para pensar o tema Deus de uma forma mais profunda do ponto de vista filosófico, abrindo, inclusive, perspectivas para a ciência.

Inquestionavelmente, trata-se de um tema que se impõe à razão humana. Talvez seja a grande questão filosófica de todos os tempos a que indaga se Deus existe.

Um dia conseguiremos responder a esta pergunta? Um dia transformaremos esta pergunta em conhecimento? Na verdade, este é ainda um tema inconcluso para a humanidade.

Por ora, basta dizer que, para os espíritas, existe uma causa fundamental para a existência do universo conhecido e não conhecido, geradora das regiões físicas e metafísicas. Uma Inteligência supra-humana, com capacidade criativa e características inimagináveis, que precede e fundamenta o todo e dá sentido à vida.

A essa “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” os espíritas dão o nome de Deus.

INDICAÇÕES DE LEITURAS DE INTERESSE

- Deus na natureza, Camille Flammarion
- Deus um delírio, Richard Dawkins
- Dez provas da existência de Deus, seleção de Plínio Junqueira Smith
- O homem em busca de um sentido, Viktor Frankl
- Del reloj a la flor de loto, Ana María Llamazares
- A revolução da consciência, E. Laszlo, S. Grof, P. Russell

INDICAÇÕES DE SITES DE INTERESSE

<https://cepainternacional.org/site/pt/>

<https://kardecpedia.com/>

<http://www.cpdocespirita.com.br/portal/>

<https://www.cepabrasil.org.br/portal/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTI, Alexandre de. *"O livro que acabou com Deus"*; Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-livro-que-acabou-com-deus/>.
2. TANCREDI, Silvia. *"Galileu Galilei"*; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/galileu-galilei.htm>.
3. KUNG, Hans. *O Princípio de todas as coisas - ciências naturais e religião*. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.
4. DICIO, DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS www.dicio.com.br.
5. FERRY, Luc. *Aprender a viver - Filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.
6. SPONVILLE, André Comte. *O espírito do ateísmo*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
7. CHOPRA, Deepak; MLODINOW, Leonard. *Ciência x Espiritualidade - Dois pensadores, duas visões de mundo*. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.
8. DENIS, Léon. *Depois da morte*. Brasília, FEB, 2013.

9. KARDEC, Allan. *A Gênese*. Brasília, FEB, 2015.
10. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. J. Herculano Pires, Lake, 2013.
11. PIRES, José Herculano. *O Espírito e o tempo - Introdução antropológica ao espiritismo*. São Paulo, Paideia, 2009.
12. **Redação Mundo Estranho; Superinteressante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-a-vaca-e-sagrada-na-india/>.
13. CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2002.
14. RÉGIS, Jaci. *Uma Nova visão do Homem e do mundo*, Santos, Licespe, 1994.
15. SOUSA, Rainer Gonçalves. *Os orixás*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/os-orixas.htm>.
16. RÉGIS, Jaci. *Novo pensar - Deus, homem e Mundo*. Santos, ICKS edições, 2009.
17. KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. São Paulo, ide, 2009.
18. PIRES, José Herculano - *Curso Dinâmico de espiritismo - O grande desconhecido*. Juiz de Fora, Minas Gerais, Ed. José Herculano Pires, 1991, 2ª edição.
19. LIMA, Moacir Costa de Araújo. *A era do Espírito*, Porto Alegre, 2007, 4ª edição.
20. HELLER BROCK, Rafael. "O que é física quântica?" <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-fisica-quantica.htm>.

21. LIPTON, Bruce. *A biologia da crença*. Ediciones Gaia, Buenos Aires, 2013.
22. GOSWAMI, Amit. *Deus não está morto*. Ediciones Obelisco, Barcelona - 2010
23. AIZPÚRUA, Jon. *Os Fundamentos do Espiritismo*. São Paulo, C.E. José Barroso, 2000.
24. O GLOBO, 29.05.2006, *o mundo*, Graça Magalhaes Ruether.
25. FRANKL, Vitor- *A presença ignorada de Deus*. crença - Herder Editorial - Espanha
26. PORTEIRO, Manuel S. *Espiritismo Dialético*. São Paulo, Editora do C.E. José Barroso, 2002.
27. INCONTRI, Dora. *Deus e deus*. Bragança Paulista-SP, Comenius, 2007.
28. SANTOS, Vanessa Sardinha dos. *Charles Darwin*. <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/charles-darwin.htm>
29. FERNANDES, Cláudio. *Arianismo - A Heresia de Ário*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arianismo-heresia-ario.htm>.
30. AUTORES DIVERSOS. *Espiritismo: O pensamento atual da CEPA*. Porto Alegre, Imprensa livre editora, 2002.
31. PIRES, José Herculano. *Revisão do cristianismo*. São Paulo. Paideia, 1983.
32. SOUSA, Rainer Gonçalves. *Ateísmo*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/ateismo.htm>.

SOBRE OS AUTORES

Ricardo de Moraes Nunes

Servidor Público, bacharel em direito e licenciado em filosofia.

Expositor espírita e articulista do Jornal de Cultura Espírita Abertura. Ex-presidente do CPDoc - Centro de Pesquisa e Documentação Espírita. Atualmente é diretor de Estudos do Centro Espírita Allan Kardec de Santos-SP.

Coordenou a comissão de estudos e temário do XXI Congresso Espírita Pan-Americano realizado no Brasil no ano de 2012. Foi organizador, juntamente com Ademar Arthur Chioro dos Reis, do livro "Perspectivas Contemporâneas da Reencarnação". É um dos organizadores da coleção Livre-Pensar - Espiritismo para o século XXI.

É casado com Luciana com quem tem uma filha de nome Sofia. Reside na cidade de Santos, Brasil.



Dante López

Empresário, casado com Mônica Molfino, tem 5 filhos e 11 netos. Foi dirigente juvenil Espírita, presidente do Agrupamento juvenil Joaquim Soriano de Rafaela.

Foi presidente do CREAM - Conselho de Relações Espírita Argentino - e da CEPA - Associação Espírita Internacional. Tem participado como expositor em numerosos congressos e conferências espíritas em diferentes países das Américas e da Espanha.

É membro ativo da Sociedade Espiritismo Verdadeiro de Rafaela, Argentina, onde ministra conferências públicas e é diretor de sessões mediúnicas.



Sobre o Livro

Formato: 11,5 cm x 16 cm

Tipologia: Segoe UI - 11/14

COLEÇÃO LIVRE-PENSAR: ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI

Série 1 – Temas Fundamentais

Livro 1 - O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora

Livro 2 - A imortalidade da alma

Livro 3 - Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos

Livro 4 - Reflexões sobre a ideia de Deus

Livro 5 - Reencarnação: um revolucionário paradigma existencial

Livro 6 - A evolução dos espíritos, da matéria e dos mundos

Livro 7 - Espiritismo, ética e moral

Livro 8 - Allan Kardec: o fundador do espiritismo

ISBN: 978-65-89240-08-2

